

# pentagrama

Lectorium Rosicrucianum



**Não há espaço vazio**

*Aprender a pensar de outra forma*

**A prisão dos sentidos**

**O que acontece no cérebro quando a consciência é renovada?**

*Uma tentativa de seguir anatomicamente os processos de mudança no caminho da transfiguração*

**Rostos** *Walt Whitman*

**A Sétupla Fraternidade Mundial**

*Uma carta de Catharose de Petri*

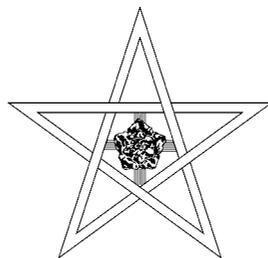
**Chamado à autonomia**

**A luz da natureza**

*Vida e pensamentos de Paracelso*

DEZEMBRO 2009

NÚMERO 6

**Editor responsável**

A. H. v. d. Brul

**Redação final**

P. Huijs

**Imagens**

I.W. v. d. Brul, G. P. Olsthoorn

**Redação**

C. Bode, A. Gerrits, H. P. Knevel, G. P. Olsthoorn,  
A. Stokman-Griever, G. Uljée, I.W. v. d. Brul

**Secretaria**

C. Bode, G. Uljée

**Endereço da Redação**

Pentagram  
Maartensdijkseweg 1,  
NL – 3723 MC Bilthoven, Holanda.  
pentagram.lr@planet.nl

**Edição Brasileira**

Lectorium Rosicrucianum  
C.Postal 39 13240-000 Jarinu, SP  
info@lectoriumrosicrucianum.org.br

**Administração, assinaturas e vendas**

Tel: (011) 4016-1817  
Fax: (011) 4016-3405  
livros@lrc.org.br

**Responsável pela Edição Brasileira**

M. D. Eddé de Oliveira

**Revisão final**

M. R. de Matos Moraes

**Tradutores e revisores**

A. S. Abdalla, S. P. Cachemaille,  
M. H. Figueiredo, J. Jesus, A. C. da Mata,  
M. S. Sader, U. B. Schmid, M.V. Mesquita  
de Sousa, C.H.Vasconcelos.

**Diagramação, capa e interior**

D. B. Santos Neves

**Lectorium Rosicrucianum****Sede no Brasil**

Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP  
www.lectoriumrosicrucianum.org.br  
livros@lrc.org.br

**Sede em Portugal**

Travessa das Pedras Negras, 1, 1º, Lisboa  
www.rosacruzlectorium.org  
info@lectoriumrosicrucianum.org.br

© Stichting Rozekruis Pers

Proibida qualquer reprodução sem  
autorização prévia por escrito

ISSN 1677-2253

## Revista Bimestral da Escola Internacional da Rosacruz Áurea Lectorium Rosicrucianum

A revista **Pentagrama** propõe-se a atrair a atenção de seus leitores para a nova era que já se iniciou para o desenvolvimento da humanidade.

O pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Ele é também o símbolo do Universo e de seu eterno devir, por meio do qual o plano de Deus se manifesta. Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, está no caminho da transfiguração.

A revista **Pentagrama** convida o leitor a operar essa revolução espiritual em seu próprio interior.

# pentagrama

ano 31 número 6 2009



## O estudo do homem

Esta edição da revista Pentagrama apresenta a seus leitores um novo esoterismo, refletido, engendrado pelo grito de aflição do coração do homem, enraizado no mundo e na humanidade como conceito, e portador de vida e de sabedoria, e que não contradiz a inteligência dos

que o estudam. Trata-se de uma abordagem tríplice da obra secular da Rosacruz, à qual são fiéis todos os que a servem. Para iniciar, um testemunho do passado retratando Paracelso e suas maneiras radicais de proceder. A seguir, a tentativa de certos médicos e pensadores atuais, de mostrar que o corpo humano não está apenas destinado mas biologicamente adaptado para a transfiguração; dessa forma, eles referem-se ao sentido e ao destino do ser humano segundo a promessa secular de que ele deve tornar-se o portador da alma-espírito.

Por fim, uma onda de compaixão pela humanidade, uma vista de olhos sobre seus semelhantes, um olhar que, em si, deixa entrever, de modo oculto ou bem visível, uma imagem da imortalidade: um poema magnífico de Walt Whitman em que ressoa a atmosfera gloriosa do ensinamento de Mani: "Conhece portanto a luz e ama a luz, pois a alma de luz provê: paciência, fé, perfeição, amor, sabedoria!"

## sumário

- o estudo do homem **1**
- a sétupla fraternidade mundial **2**  
*Catharose de Petri*
- chamado à autonomia **5**  
*a vida e a obra de Paracelso*
- a luz da natureza **16**
- não há espaço vazio **24**  
*aprender a pensar de outra forma*
- a prisão dos sentidos **30**
- o que acontece no cérebro por ocasião da renovação da consciência? **37**  
*uma tentativa de seguir anatomicamente os processos de mudança no caminho da transfiguração*
- o sofrimento do mundo **46**
- rostos **48**  
*um poema de Walt Whitman*
- Mani: uma linha de conduta **50**

Capa:

Baco e Ariadne – beleza universal na harmonia do homem em dupla-idade.  
Busto duplo, mármore, de Tullio Lombardo.  
Viena, museu de arte histórica, ca. 1505-1506



**Khepri, o escaravelho, símbolo do homem religado ao sol espiritual. O nome Khepri está relacionado com a expressão “devir” ou “desenvolvimento”.**

Do túmulo de Tutancâmon, filho de Akhenaton, 1323 a.C.

# a sétupla fraternidade mundial

No livro *As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz*, J. van Rijckenborgh nos deu uma imagem do futuro, que contém muitas facetas, e por isso pode ser localizado de diversas maneiras. Pode-se dizer que a humanidade atual vive num estado de transição, através do qual, até o presente, ainda não podemos ter uma idéia da gloriosa força de irradiação eletromagnética que será liberada no momento certo.

**N**ão se pode dizer ainda quando os tempos estarão maduros para esse poderoso evento que causará as interferências que mencionais em vossa carta. Mas podemos estar convictos de que, no momento certo, as influências poderosas da força-luz realizarão uma imensa purificação nos seres de todos os homens que neste momento povoam a terra e nos que estão nas outras esferas de vida.

A Fraternidade Universal Sétupla certamente tem um grande papel nisso, por efeito de sua força de irradiação. Mas não se deve ver a Fraternidade como uma forma qualquer, porém como uma irradiação de luz. Devemos vê-la como um chamado de Deus e responder a esse chamado. E o chamado de Deus também é uma atividade de radiação, uma atuação da luz, que vem a nós por intermédio da Palavra que tem sua origem em Cristo.

Lede mais uma vez com vagar os capítulos II e III de *As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz* e os capítulos II e III da segunda parte do livro

*Desmascaramento, O Armagedom*. Muita coisa tornar-se-á mais clara também em relação ao que ali está escrito acerca daqueles que escutam a Grande Farsa.

Toda revelação, qualquer que seja a forma, é compreendida com muita dificuldade pela consciência dialética quando certas sentenças aparecem uma em seguida da outra, ou seja, em seqüência.

A consciência gnóstica nos ensinará a distingui-las. Conforme o progresso da alma, maior clareza ou compreensão surgirá em relação às coisas que ainda estão mais ou menos obscuras.

É sempre melhor nós mesmos alcançarmos a compreensão dessas coisas ✪

**Trecho de uma carta  
de Catharose de Petri  
in: Cartas, São Paulo,  
Lectorium Rosicrucianum,  
1987 - Carta 22, O futuro.**

- ✦ pedras fixas em local santo muito antigo, no meio de um campo d
- ✦ monumento de renovação no momento em que a terra se carregou de forças do sol, da lua e das estrelas
- ✦ o templo da Luz para que os homens se saciem em suas fontes superbundantes de energia

Stonehenge: construído em 3100, 2150 e 2075 a. C.

e energia



Para viajar é necessário procurar o bom caminho, perguntar qual a razão da vida, o que é a paz, a beleza e a profundidade da vida. O viajante fatigado passa por etapas em que busca a boa trilha, o caminho justo. Pode haver momentos plenos de inspiração em que ele não se movimenta um metro e não realiza nenhuma ação. Um caminho em que pode surgir uma imagem do mundo que o mudará num instante.

Na Antiguidade, os primeiros homens que seguiram Cristo foram chamados “homens do caminho”.

O caminho inicia quando o coração descobre o *outro*. E enquanto o viajante come pó e pão seco, seu caminho se transforma num “caminho de estrelas”.





# chamado à autonomia

“Um animal devora como um animal; da mesma forma o homem come como se fosse um animal, um animal terrestre. No entanto, ele não deve ser um animal, mas um ser da eternidade, nutrindo-se de um alimento eterno. Porque ele não foi criado como um animal, mas como um ser humano ‘à imagem e semelhança de Deus’. O corpo do animal é diferente do corpo que de raízes divinas alimenta-se e cresce: o corpo humano eterno, à imagem de Deus, portanto, imortal.”

A sabedoria de Paracelso nos mostra o que está por trás das coisas externas, visíveis. O ser humano deve ser o habitante consciente de dois mundos: o daqui debaixo, onde ele é visível aos olhos naturais na luz da natureza, e o do lado de lá, onde ele está na luz do Espírito, enquanto permanece escondido ao olhar exterior. Paracelso pertence a uma corrente de mestres que deixaram sua marca no crescimento espiritual da Europa. Segundo a tradição da Rosacruz, eles trabalham com base em uma esfera que denominamos de “metade desconhecida do mundo”, que permanece oculta aos que só têm sentidos externos, no entanto, ela sempre foi concreta e muito presente. Sentimos essa realidade escondida, essencial, sob a forma de um desejo, de uma saudade, muitas vezes também de uma oportunidade de mudança; e ela abre-se em forma de luz para os que vivenciam que não é apenas o mundo exterior que pode torná-los felizes. O visível é como uma ponte ou uma eclusa que permite perceber como realidade a metade do mundo até agora desconhecida. O “mundo desconhecido” é a pátria dos imortais, da fraternidade dos “que são capazes de experimentar a Luz”, como disse Karl von Eckartshausen.

## O PACIENTE DEVE SER SEU PRÓPRIO MÉDICO E O MÉDICO, O ASSISTE

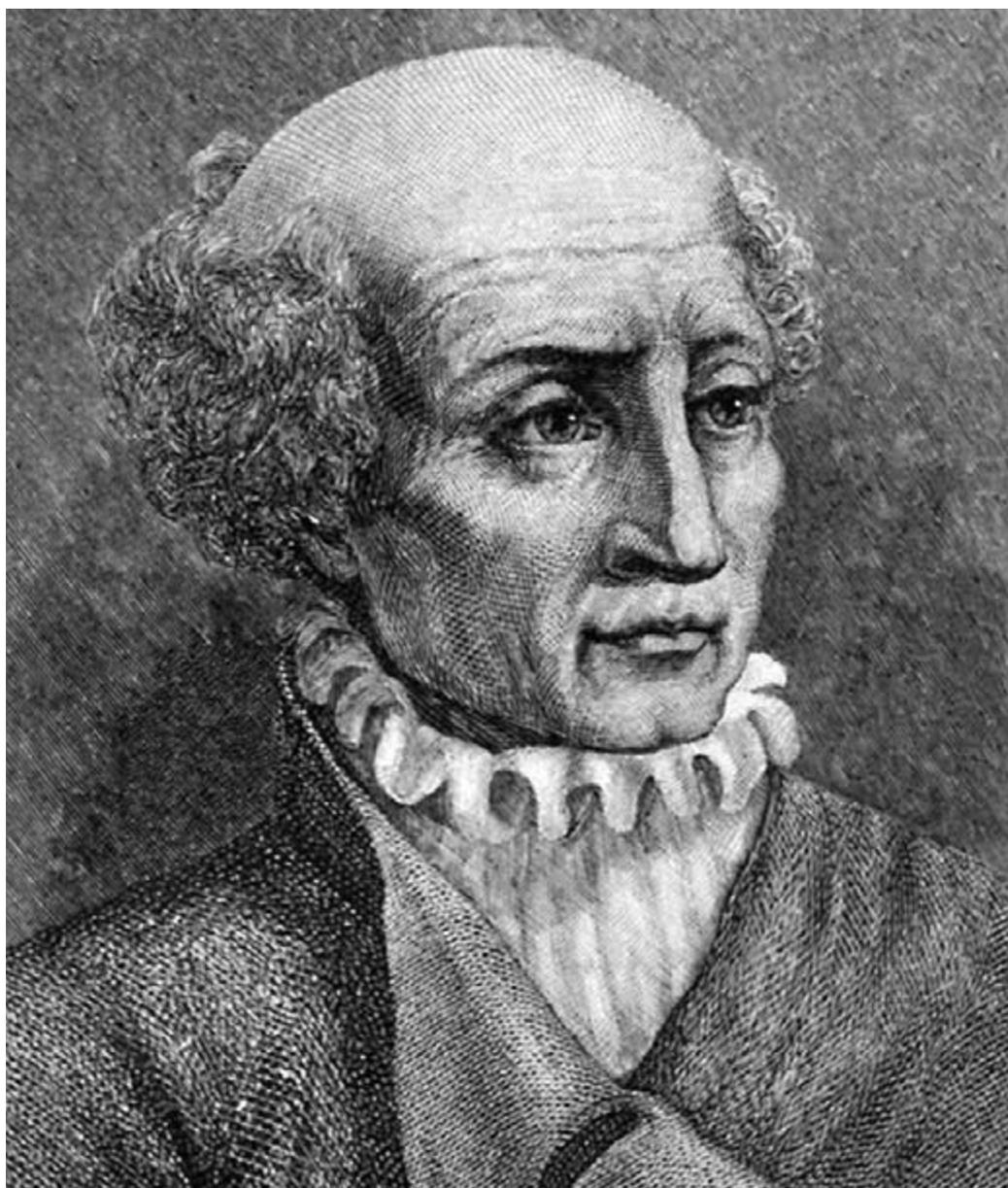
O que era e qual é a missão do iniciado e do sábio de todos os tempos? Unicamente ajudar a humanidade. Isso não significa que ele deve resolver as dificuldades, conflitos e problemas dos outros, mas ajudar

quem quer que seja a compreender as causas do mal. Ele mostra também as pistas para resolver e dominar o caos.

Com a Medicina, Paracelso coloca o homem em contato com a força oculta, a força do essencial. Sem ela não há cura. Como escritor e professor, ele transmite em seu tempo a sabedoria eterna, e foi assim que ela atravessou os séculos e continua ao nosso alcance até hoje. A eternidade nos chama para a eternidade, ela nunca está ligada ao tempo ou à história. Ouçamos Paracelso: “Como a Medicina apenas se ocupa de pessoas fúteis, que nada sabem e nada fazem senão buscar seu próprio interesse, como ser bem sucedido se eu invoco o amor? De minha parte, eu me envergonho de uma medicina tão enganadora. Encontramos patifes suspeitos e depravados, que vendem caro os seus medicamentos, bons ou maus. Quem enche sua bolsa é elogiado por ser um bom médico. Os farmacêuticos e barbeiros<sup>1</sup> também se ocupam da medicina. Eles a praticam contra sua consciência e negligenciam suas almas para enriquecer, para arrumar e tornar elegantes suas casas, seus jardins e tudo o que lhes diz respeito. Pouco lhes importa ter assumido esta arte injustamente, para eles o principal é exercê-la”. (*Defensiones*) Quem assume suas responsabilidades só pode fazê-lo livremente e com base em uma consciência clara: “Eu devo ser o meu próprio médico, e não há outro”. É somente desse modo que os conselhos de alguém de fora podem me

1 - Na época de Paracelso, os barbeiros também exerciam a função de farmacêuticos

# a vida e a obra de paracelso



...guerras, revoltas camponesas, explorados contra explorados, injustiças gritantes, incrível vaidade da classe dirigente; no entanto, o homem desperta; nada pode impedi-lo...

ajudar. Porque, quem mais pode compreender as causas da minha doença, enfrentar o problema e perceber estritamente a voz da intuição, a doce voz interior que, como um curador, pode ser considerada como o verdadeiro médico em nós?

**A JUVENTUDE DE PARACELSO** Grandes perturbações, rupturas e mudanças, lutas entre o antigo e novo, guerras, revoltas camponesas, explorados contra exploradores, incêndios de mosteiros e igrejas, calamidades, injustiças gritantes, incrível vaidade da classe dirigente, pobreza em todo lugar, escravização do povo, e, no entanto, o homem desperta; nada pode impedi-lo. As igrejas e sua teologia, a ordem social, a medicina: podres até os ossos. Paracelso era um filho de seu século. Nascido em Einsiedeln, Suíça, em 1493, filho único do médico Wilhelm von Hohenheim, recebe o nome de Phillipus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim. Sua mãe serve no mosteiro das proximidades. Seu pai era um homem sério e taciturno; ele estuda a natureza. Sua juventude não é marcada por nenhum fato extraordinário; ela se passa como a das pessoas da região. Ele cresce como um filho de camponês, come a mesma comida que eles e vive bastante no exterior. Seu pai goza de certa notoriedade por seu conhecimento de alquimia. Quando ele tem nove anos sua mãe falece. Ele passa então a viver com o pai em Villarch, Áustria. Lá, seu pai, que trabalha como professor na escola de minas Hüttenberg, orienta-o de maneira prática sobre metais e minerais. As

impressões e experiências de sua infância, graças a suas observações da natureza, e depois mediante seus estudos de física, permitem-lhe fazer analogias entre todas as áreas da vida. Ele estuda medicina em Tübingen, Viena e Ferrara. Sua exasperação contra os velhos conhecimentos ensinados nessas universidades vêm de lá. Durante toda sua vida ele os desmascararia de forma virulenta.

**A PESTE EM FERRARA** Em 1514, a peste irrompe em Ferrara, e os ricos refugiam-se no campo. Os estudantes de medicina que se apresentam para lutar contra a doença obtêm gratuitamente, do conselho municipal, o título de doutor. Paracelso irrita-se contra as prescrições extremamente desastradas de medicamentos caros, que não dão nenhum resultado. Ele mergulha no estudo da doença e acredita que ela se propaga como um “fogo” e que na realidade é um “princípio”, criado por medo e subjugação, que ganha vida no homem. É por isso que devemos tratar a doença como um “fogo” (como a dor) e não com pomadas e emplastos. Ele desenvolve uma prescrição que se mostra muito mais eficaz, graças à qual muitas pessoas sobrevivem. Uma vez passada a epidemia, ocorre uma euforia no conselho municipal. Mas eles dizem: Paracelso teve sorte, isso é tudo! O famoso humanista Nicola da Lonigo (1428-1524), reitor da universidade e presidente do Conselho, apóia-o. Da Lonigo foi um dos primeiros que se opôs às teorias baseadas em antigos escritos de Galeno e Hipócrates, demonstrando-lhes, já em 1490,

ploradores, incêndios de mosteiros e igrejas, calamidade, pobreza em todo lugar, escravização do povo, e,

os pontos fracos. Paracelso, no entanto, recebe seu título (embora muito tempo depois) e sem ter de pagar a soma habitual. Com uma energia desenfreada e voltado para as leis da criação, ele ignora as regras estabelecidas da medicina de então, e tem em vista somente o verdadeiro interesse de seus pacientes.

**AS VIAGENS** Paracelso se apresenta a nós sob o aspecto de alguém que está entre dois mundos, alguém que atrai forças criativas invisíveis.

Após seus estudos, ele começa uma viagem que durará toda a sua vida. Sua missão se delinea claramente diante dele. E não somente na medicina. Ele desmascara também a teologia e filosofia, graças à força essencial, a luz do Espírito. Ele atravessa a Itália, a França, a Espanha, a Holanda, a Escandinávia, a Rússia, a Polônia, a Romênia, a Hungria, os Bálcãs até Constantinopla. Ele visita diversas cidades e regiões da Ásia Menor. Durante essas viagens, ele aprende com os que podem ensiná-lo sobre certas doenças e seus tratamentos. E isso não com professores de universidades, mas com “barbeiros, curandeiros, camponeses, pastores, capitães de navio, vadios, mulheres velhas, sim, mesmo com o carrasco e seu assistente”. Ele é conhecido por não medir as palavras e mesmo por mostrar os absurdos cometidos pelas autoridades. Sua linguagem parece uma espada com a qual ele decepa o mal para separá-lo do que está sadio. Ele condena um sistema que repousa na facilidade, na ignorância e no interesse pessoal. Teofrasto (aquele que explica

Deus) não é um agitador, ele somente dá às pessoas a coragem para procurar a liberdade. Em 1524, com trinta e um anos, ele tem de deixar Salzburgo, porque lê o evangelho em alemão para os camponeses...

**O AVENTAL** Em 1526, ele está em Estrasburgo quando o livreiro Frobenius pede-lhe para ir a Basiléia para uma consulta. Esse editor culto e importante sofre muito após um acidente de equitação. As dores de seu pé só fazem piorar com os cuidados dos médicos da cidade, e ele é até aconselhado a amputá-lo. Paracelso cura Frobenius rapidamente e é nomeado médico de Basiléia. Essa função inclui uma cadeira na Academia. Quase imediatamente ele se depara com sérias dificuldades, tanto do lado da Universidade quanto do lado das práticas médicas. O conselho da cidade de Basiléia o nomeara sem consultar o colégio acadêmico. A faculdade se opõe à suas concepções controversas. Nessa época, é inimaginável que alguém exponha os resultados de suas idéias e experiências pessoais em vez de comentar os escritos dos antigos. E é ainda uma inovação sem precedentes que Hohenheim faça suas exposições (como primeiro professor em uma universidade alemã) em sua língua materna, isto é, alemão. Seus adversários acham que ele não fala com a vestimenta venerável das línguas antigas, mas com a dos carroceiros das ruas, dos comerciantes e dos criados que retiram água da fonte, e que isso é trair a ciência. Ele o faz porque na Alemanha há uma tendência em falar na língua vernácula.

[ 70 ]

*Take of Gum Oppopanax two Ounces, Seraphin or Sagapen four Ounces, Bdellium three Ounces, Galbanum one Ounce, Olibanum two Drams; let them be dissolved in Vinegar, and strain'd, and adding the Poulder of a dried Toad and Frog, of Natural Brimstone one Ounce, of Camphire one Dram: Let it be made a Plaister to be*

[ 71 ]

be put upon the Tumor, and renewed every six hours.

**Emplastrum de Fuligine,**  
or **Plaister of Soot,** is thus made.

*Take of Chimney Soot ten Drams, Leaven, Turpentine, Butter, of each one Ounce, Venice Sope one Ounce and a half, of Honey of Roses six Drams, Common Salt half an Ounce, the Whites of two Eggs, Treacle*

F 4 cle

Página de um livro de receitas de Paracelso

A tradução da Bíblia para o alemão por Lutero é um exemplo. Por isso, as apresentações de Paracelso são freqüentadas por muitas pessoas. Mesmo seus adversários reconhecem que estão com ciúmes, e expressam seu descontentamento por tudo, todos e cada um que ele ensina, e dizem que seus seguidores são um grupo de alquimistas e charlatães iletrados.

A oposição ao seu ensinamento da filosofia e à sua pessoa surge de todos os lados. Dizem que não se sabe se ele é de fato médico e que ele não usa as roupas habituais dos médicos (como o jaleco e a touca), mas que ele passeia

de avental. A faculdade também usa seu direito formal de proibir-lhe a prática da arte médica. Em seguida, ele envia uma petição ao Conselho Municipal para pedir que seja feita justiça quanto a suas diferenças com a universidade. Nessa petição ele fala do estado deprimente dos farmacêuticos. Com efeito, ele substitui as longas prescrições da antiga medicina por novos remédios, simples e eficazes, que na maioria das vezes ele mesmo fabrica em seu laboratório. Os farmacêuticos de Basileia não conhecem esses remédios e não podem fazê-los. Paracelso encontra muitas vezes em

## Assim como Lutero queimou a bula de excomunhão do papa, Paracelso salda simbolicamente sua conta com o famoso *Tratado de Avicena*, o *Canon Medicinæ*, que ele joga no fogo na presença de seus alunos

suas farmácias plantas podres a preços muito elevados. Ele apresenta propostas para controlar todas as farmácias e para a introdução de um preço máximo fixo para os medicamentos a fim de proteger os doentes de enganos e fraudes. O Conselho Municipal aceita seu pedido tão bem que ele pode continuar seu ensinamento. Ele põe também um termo à ciência engessada dos antigos e introduz uma ciência médica eficaz, como ele o provou na prática. Assim como Lutero, que queimou a bula papal da excomunhão, Paracelso salda simbolicamente sua conta com o famoso *Tratado de Avicena*, o *Canon Medicinæ*, que ele joga no fogo na presença de seus alunos.

Paracelso: “Os médicos perderam seu maior tesouro, o amor pela verdade, e se embriagam, comem, fornicam e assim por diante. Eles não sabem nada, eles não vêem nada, seu ventre é seu deus. É daí que tiram sua inteligência, sem qualquer proveito. Sua arte deve ser praticada com virulência, com uma fé adstringente, para que acreditem naquilo que dizem, enquanto confirmam sua fé com disparates, presunção, precipitação, dando-se ares de importância. Se se precipitam, é apenas por seu querido dinheiro, e não pela saúde dos pacientes.

Porque, se possuíssem a verdadeira arte médica, não precisariam se precipitar nem fazer exames de urina; pra que servem essas insignificâncias?” (*Opus Paragranum; o labirinto dos médicos enganados*).

Como um verdadeiro médico, ele considera mais importante examinar as pessoas em

suas casas do que mergulhar nos estudos de anatomia, menos importante segundo ele.

Por ocasião de seus passeios pela natureza, ele ensina botânica a seus alunos. Isso é melhor do que todos os manuais reunidos. Ele lhes mostra como extrair das plantas seus princípios ativos e neutralizar seus componentes nocivos. Ele lhes ensina a preparar os arcanos, a essência das forças ocultas e ativas. Seus alunos vivem em sua casa como assistentes de acordo com o costume da época, e o ajudam em seus escritos. Quanto aos pacientes, Paracelso demonstra grande compaixão, o que surge da seguinte expressão, conhecida sob várias formas: “O mais forte pilar da medicina é o amor. Estejam conscientes de que de um médico é solicitado, sobretudo, misericórdia e amor”.

Paracelso é então caluniado, dizem em um tom de desprezo que é um herege no plano médico, um “Lutero da Medicina”, que deve ser queimado como outros hereges, um vagabundo que seria um falso médico, um bufão que pratica a magia negra, possuído pelo demônio etc. Ele entra em conflito com um importante reitor da Basileia, curado por ele, mas que lhe deu somente um décimo do valor acordado. Os juízes se pronunciam a favor do reitor. Além da petição em tom indignado enviada ao Conselho Municipal, ele escreve um panfleto em que condena os juízes. A violenta campanha contra ele atinge seu clímax, e ele recebe um mandato de prisão por causa dos insultos contra os juízes. Avisado em tempo, ele deixa a cidade e foge ao cair da noite.

## “Alterius non sit, qui suus esse potest”:

### O CAMINHO DE RETORNO À VERDADEIRA

**CASA** Paracelso retoma sua vida itinerante, desenvolvendo grande atividade como médico. Ele triunfa e obtém muito sucesso. Mas ele não encontra em lugar nenhum o repouso para se estabelecer. Em 1529 ele chega a Nurembergue, onde o Conselho Municipal lhe dá autorização para publicar seus escritos. Nem bem o primeiro volume é publicado e ele descobre que a faculdade de medicina insiste em impedir a publicação dos volumes subsequentes. Um boato corre por toda a Europa, um nome: Paracelso. Cientistas ou leigos, nobreza ou burguesia conhecem seu nome, caluniando-o ou esperando ansiosamente o seu socorro. Entretanto, somente alguns sabem quem ele é. Em 1534, ele parte sem um tostão para Innsbruck. O prefeito o proíbe de se instalar ali; ele não pode acreditar que um homem tão pobremente vestido seja o famoso médico Paracelso.

Ele continua sua viagem pelo desfiladeiro de Brenner até Sterzing, no Tirol do Sul, onde se alastra a peste. Ele ali trabalha como médico e escreve um artigo sobre essa doença.

### O INSOLENT E A ESPADA

“Rico é aquele que dá tudo, pobre é aquele que possui e guarda tudo.”

Sua jornada o leva a Viena. Lá, seus pacientes têm grande confiança nele, ao passo que os médicos locais estão muito descontentes. Eles não ousam discutir com ele, evitam-no e tentam impedir a publicação de seus escritos mediante pressão diplomática.

O imperador Ferdinando I, a quem ele dedicou *A Grande Panacéia*, convoca-o duas vezes.

Paracelso explica-lhe que não discute com os médicos: ele os deixa com sua ciência e guarda a sua. São suas estas palavras, que se tornaram célebres: “Senhor misericordioso, a multidão que se voltou contra mim é grande, mas pequena é sua razão e sua arte. Eles nada podem tomar de mim, pois têm poucas provas. Eu me alegro que esses bufões sejam meus adversários, pois a verdade não tem outros adversários que os mentirosos. Eu assento a melhor base sobre quatro pilares: filosofia, astronomia, química e virtude. Sobre esses quatro pilares eu me apóio, eu espero refutações e observarei atentamente se um médico está contra esses fundamentos e contra mim. Os médicos querem me arruinar, mas eu crescerei, ao passo que eles se tornarão figueiras ressecadas. Meus escritos durarão até o último dia do mundo, pois eles provêm da verdade”.

Finalmente, ele afirma que um médico que não pode curar a gota, a epilepsia, o edema, a peste e a lepra não é um bom médico.

Seus diagnósticos precisos, seu conhecimento dos remédios e numerosos tratamentos eficazes, embora quase inexplicáveis, contribuem para sua reputação, já lendária durante sua vida. Apesar de ser um homem pacífico, ele é sempre retratado com uma espada, símbolo de sua atividade, de sua energia e determinação.

No final de sua vida ele está em Salzburgo, onde morre com a idade de quarenta e nove anos em 21 Setembro de 1541. Há muitas especulações

# Não seja de outro aquele que pode ser dele mesmo.

sobre as circunstâncias de sua morte. Teria ele morrido de doença ou por envenenamento, ou por ter sido empurrado de uma escada estreita? Este último fato é o mais provável. Paracelso sabe de sua morte iminente, ele a espera e prevê seu enterro no Cemitério São Sebastião. Esse cemitério está localizado perto de sua casa em um bairro pobre. O arcebispo de Salzburgo, em seguida, decide enterrar esse renomado médico com pompa. Em sua lápide, no vestíbulo da igreja de São Sebastião, lê-se esta frase conhecida: *Vitam cum morte mutavit* (Com a morte, ele transformou a vida). Essa frase nem sempre é compreendida por seus biógrafos. Atualmente, alguns entendem que a morte pode ser uma transformação, uma transmutação da vida, que poderia adquirir, assim, uma nova qualidade.

**PARACELSO E SEU LEGADO** Paracelso foi como um fogo que deixou seus traços da Europa até a Ásia Menor. Grande personalidade no mundo visível, em todos os campos, ele foi um inovador, submisso à luz do Espírito, ligado às leis da criação. Ele fala por imagens e parábolas para que nós e seus alunos compreendamos as relações sutis:

“Aquilo que os dentes mastigam não é o remédio. Ninguém vê o remédio. Não é uma matéria, mas uma força. Os medicamentos somente funcionam se eles têm a quintessência, ou seja, a essência fundamental da matéria em questão”.

A homeopatia parte do mesmo princípio. As considerações filosóficas e teológicas são

atemporais e devem ser sobretudo práticas. Podemos aprender muito com a filosofia de Paracelso quanto a nossas próprias reflexões sobre as causas de nossas preocupações e nosso sofrimento, que não são nada além de aspectos de nossa busca e indicações no caminho a ser seguido. Seus métodos de cura são estruturados de modo a guiar-nos finalmente, de maneira livre e autônoma, em direção ao pleno cumprimento de nosso verdadeiro destino, e nos imergir na paz e na felicidade.

Paracelso chama a nossa atenção para nossa verdadeira realização. Ele visa o verdadeiro renascimento da criação, e seres humanos que ajam com toda autonomia.

A luz brilha nas trevas para iluminá-las graças à ação consciente de todos os seres humanos que a percebem.

O lema de Paracelso é:

*Alterius non sit  
qui suus esse potest -  
Não seja de outro aquele que  
pode ser dele mesmo* 🌟

**Fontes:**

**Aschner, B. Paracelsus, verzameld werk (Paracelso, trabalhos coletados), Anger: Verlag Eick, 1993.**

**Bielau, K. Bloemlezing uit het werk van Paracelsus (Antologia do trabalho de Paracelso), Haarlem: Rozekruis Pers, 2006.**

# a luz da natureza

Os Grandes do Espírito deixam freqüentemente uma obra cuja força sempre pode nos impressionar. Isso não se aplica a Paracelso. Ele aparece primeiro como um demolidor e um inovador, ele inquieta, ele remexe; sua mensagem contém uma carga explosiva ainda hoje pouco conhecida.

**O**S TRÊS PLANOS Paracelso é atemporal. Sua mensagem ultrapassa o tempo, do passado através do presente, e alcança o futuro. Para muitos, Paracelso ainda tem apenas um significado histórico. Para outros, é muito atual. E para alguns sua mensagem tem uma dimensão futura que ainda está sendo preparada. Esses três aspectos temporais refletem os três planos de seu trabalho. Ele trouxe novo ímpeto ao nível físico, ao nível da alma, e finalmente guia-nos ao ponto divino no coração humano. No plano físico, Paracelso pede por considerações inequívocas dos fenômenos. Ele pede aos médicos e pesquisadores naturalistas que sejam críticos a respeito das velhas hipóteses e que façam auto-observação e investigações. As ciências exatas – física e química – satisfazem a esse chamado embora, para elas, Paracelso tenha um significado apenas puramente histórico porque foi pioneiro da pesquisa objetiva.

Mas a biologia e especialmente a ciência médica, com seus paradigmas mecanicistas, de-fre-tam-se com limites. Não nos encontramos impotentes e sem resposta perante o grande número de doenças da civilização? A razão é evidente: a vida não se explica apenas pelo plano material. Para compreender a vida devemos alcançar um nível mais alto: um nível energético sutil. Nas grandes civilizações de todos os tempos, havia a percepção de que o corpo físico recebia uma força que lhe dava vida. É Paracelso quem põe a força vital e a alma em um contexto cósmico. Ele explica como o corpo físico recebe vida e vivificação

mediante um sutil reflexo do cosmo, o microcosmo. O microcosmo é um complexo modelo de conexões inserido no universo. De acordo com Paracelso, o médico deve levar em consideração não somente o corpo físico material, mas o ser humano como um microcosmo; e em seu diagnóstico e em sua terapêutica, deve ver também a ligação com o grande mundo. Hoje, essa mensagem tornou-se novamente atual.

Paracelso é considerado o pioneiro da medicina integral, pois leva em consideração o aspecto energético sutil. Rudolf Steiner, fundador da Antroposofia, ampliou e colocou em prática o que Paracelso vislumbrou de forma geral. Mas esse não é ainda o trabalho de toda a vida de Paracelso. Os dois níveis até agora mencionados formam o importante e necessário fundamento que Paracelso tinha e mente para propagar sua mensagem espiritual. Essa mensagem contém a grande perspectiva de que o valor espiritual do homem retornará.

Entretanto, só alguns podem compreender e realizar a essência da mensagem de Paracelso: o homem não é apenas um corpo mortal e uma alma, mas tem o potencial para se tornar um ser eterno, espiritual, que está acima do cosmo visível.

É absolutamente notável sua maneira de enfatizar que o sistema vital do ser humano, tanto o físico como o cósmico-sutil, são ambos corpos mortais. Mas no coração do homem encontra-se o núcleo de um ser imortal secreto, criado como portador da imagem de Deus. Voltaremos a isso mais tarde.

## Auszug aus einem gefundenen Manuscript des berühmten Theophrastus Paracelsus.

Dieses Manuscript ist durch sonderliche göttliche Schickung einem angesehenen Mann in die Hände gekommen, und der Auszug wird wegen seiner Nützlichkeit hinmit dem Druck übergeben, und lautet folgendermassen. Die Schrift des gedachten Theophrastus Paracelsus ist geschrieben Anno 1546, und Anno 1646 gefunden worden, woraus der Auszug genommen worden, wie folget: — Daß ich in meinem Grabe nicht gelassen werde, sondern man wird mich wie die aus meinem Grabe argen Worgen legen, und sagt euch: Drey grosse Schätze sind verborgen, als einer zu Wendun in Franck, der andere zwischen Schwaben und Bayern (den Ort neune ich nicht zur Verhütung greiffen Uebels und Blutsvergießens) der dritte zwischen Spanien und Frankreich: Und denen sie beschreibet sind, werden dadurch zu einem solchen Triumph geführt werden, dardes sich jederman verwandern wird. Item bey dem Schatz zwischen Schwaben und Bayern, wird man überaus erfahrene Kunstbücher finden, darben Edelgesteine und ein Carfunkel liegt. Hierüber schreibe ich von dem Alter dreyer, welchen sie beschreibet, und von welchen sie gefunden werden: Als der erste seines Alters 32, der andere 50, der dritte 28 Jahr, und sollen bald nach Abgang des letzten Römischen Kaisers gefunden werden. Und wird geschrieben, daß eben zur selben Zeit, ein gelber Löwe von Ritternacht kommen wird, der wird dem Adler nachfolgen, und ihn mit der Zeit übertreffen. Er wird auch ganz Europa und einen Theil von Asia und Africa in seine Gewalt bekommen. Er wird der Christlichen Religion feyn, deme man alsobald beyfallen wird. Erstlich wird er viele Mühe haben, des Adlers Klauen aus dem Reich zu bringen, und ebe dann solches geschehen, werden in allen Ländern grosse Verwirrungen seyn, und Widersärrigkeiten entstehen. Es werden Unterthanen wider ihre eiarne Herren sich empören, daß grosse Aufstürben dadurch erporet werden: Doch soll das Haupt bleiben, und die Bosheit gestraffet werden. Wen diesem wird es noch nicht verkleiben, sondern es wird ein grosses Feur argen, und wird darunter groß Verderben geschehen: Aber Gott wird dem Gerechten beystehen und ihm helfen, und soll ein Fürstin der Gerechten bleiben, und dasselbe wird hernach groß seyn, daß man es mit grosser Zucht wird annehmen, und wird, was todt ist, wiederum lebendig machen. Die Feinde Christi werden sich mächtig erzeigen, und sie werden groß Verderben mit sich bringen, daß es sich wird ansehen lassen, als ob es mit uns werde aus seyn. Wann nun der Feind in seinem grösssten Glücke stehen wird, wird Gott der Allmächtige durch ein kleines Häfflein, so dem starken Löwen aus Ritternacht nachfolgen wird, desselben Grausamkeit samt seiner Clerisyn austrotten. Doch werden sie sich bekennen, und in seines Namen und Allmacht glauben. Wann nun dieser Löwe des Adlers Scepter bekommen wird, wird jederman darauf sehen und ihm folgen: Dieser wird mächtig von Thaten und Würden seyn, und werden ihn die Unterthanen, so ihn jeho nicht kennen, mit grossen Freuden aufsuchen. Ferner daß der obdemelbete Schatz zwischen Schwaben und Bayern gefunden wird, welcher mächtig an Baarschaft, mehr als 12 Königreiche, alda ein Carfunkel so groß als ein Ey, welchen kein Kaiser zu bezahlen vermag, lieget. Aber der andere Schatz, so zwischen Spanien und Frankreich, ist wohl sehr groß und mächtig, doch ist der vorige weit darüber, und soll ihm dem Löwen, so von Ritternacht kommen wird, offenbar werden. Und also wird erit gebacht werden, was ich Theophrastus gemeinet bin. Wann alddann gemeldter Löwe von Ritternacht seinen Lauf vollführt hat, und des Adlers Klauen gleichsam stumpf gemacht, alddann wird allenthalben Fried und Einigkeit kommen: Zwer aber wird er Reichen schiden, daß die vorlaufende Weten die Inhaft des Herren anziehen werden. Noch eines bitte ich Theophrastus, daß ihr mir alle keine Schuld geben wolle, daß ich keinen Tag anziehen und offenbaren wolle: Dann ich nicht wider den Willen Gottes streben kan, sondern habe seinen Willen in der Natur verrichten müssen. Und ist der Schatz und die verborgene Heimschkeiten, die ich offenbaren müssen, daß dieser Schatz die andern weit übertreffen thue, an gemeldeten Ort zwischen Schwaben und Bayern, als an einem geheimen verwehrten Ort, da lieget meine höchste geheime Kunst, als die rechte Vermischung der Metalle des kurzen Weges, das Antwer al des perfecten hochwürdigen Stein des Weisen und Philosophie schen Laborirens. Wenn nun selches zu finden, die rechte Thür aufzuschliessen, von Gott beschloffen ist, der wird an diesem Ort einen Carfunkel-Stein, samt andern Edelgesteinen und Gold finden: Und der Carfunkel lieget in einem Trüalein verschlossen, welches mit Menschenhänden gemacht ist, alles von lauter Edelsteinen und Gold: Der Schlüssel lieget oben darauf in einem goldenen Sarg verborgen, und lieget an einem Orte, welchen Gott haben wollen. Aber Gott der Allmächtige wird den, der dieses finden wird, in einem Glück und Sieg mit seiner göttlichen Hand stärken, und ihn Gebult versehen, damit alles Abse unterdrückt und alles Gute offenbar werde, und gar ersprechlich seyn wird, dadurch auch die mächtigen und nöthigen Dinge erlangt werden mögen, durch den Gott, welcher die Welt erschaffen, und auch wieder zerbrechen kan, auch durch den Sohn und Heiligen Geist, wahrer GOTT, hochgelobet in Ewigkeit, Amen.

## RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E CONHECIMENTO DA NATUREZA

É sabido que Paracelso foi um grande médico. Ele estabeleceu várias curas que beiravam o milagre e também deixou uma extensa obra literária. Poder-se-ia supor haver muitas receitas e fórmulas secretas poderosas em seu trabalho a serem redescobertas e aplicadas. Mas as evidências são decepcionantes em relação ao alcance geral da sua obra. Porque Paracelso trata sempre do princípio, da filosofia, da compreensão do ser humano, da natureza e de Deus. Para ele, não se trata de métodos e receitas a serem aplicados. Quando ele dá indicações sobre plantas e minerais medicinais, ou dá uma receita, é para esclarecer o princípio espiritual que as sustenta.

A medicina que Paracelso tem em mente nunca poderá ser inteiramente descoberta recriando as receitas desse grande médico. Isso absolutamente não daria certo, pois ele sempre enfatiza que cada doença tem seu próprio tempo e, portanto, necessita de seus próprios remédios.

Os que estão em profunda contradição com a sua maneira de trabalhar não podem imitá-lo; ele que joga fora toda a sabedoria dos livros e chama à pesquisa independente. A seu ver, não se trata de claras prescrições, mas de compreender o homem e sua relação com o cosmo.

Paracelso é um archote que ilumina o novo período que se anuncia. Ele segue um caminho novo, mas não faz uma descrição dessa senda, do simples caminho que devemos trilhar. Não, ele testemunha a Luz que permite a cada um reconhecer seu próprio caminho, o caminho que

cada um deve realizar face à natureza; é essa Luz que deve conduzir-nos se quisermos descobrir a relação que há entre o homem e a natureza, entre o doente e sua cura. Contudo, se seguirmos “a virtude” e a luz da natureza, então, um dia, surgirá para nós a Luz eterna, bem superior à da natureza. O que entende Paracelso por “luz da natureza”? Para adquirir o conhecimento e a sabedoria temos necessidade da luz. É assim que falamos da luz do conhecimento ou do fato de ser iluminado. Uma pessoa encontra-se num lugar totalmente escuro. A cada movimento vai debater-se e talvez cair, porque não pode orientar-se. Se uma janela se abre, então ela vê o caminho que deve tomar. Assim acontece com a luz da natureza. Ela é um campo de radiação cósmico com o qual nossa alma entra em ressonância. Surge um poder da alma que nos permite reconhecer as relações escondidas entre o interior e o exterior, entre o ser humano e a natureza, a alma e o corpo. Ora, os conhecimentos científicos não se realizam assim na luz da natureza. Pode-se comparar a atividade do intelecto com a de uma mão que tateia o espaço na escuridão. Os conhecimentos científicos limitam-se ao exterior das coisas. Mas dessa forma é impossível descobrir as conexões internas. Face à natureza pode-se ver e reconhecer a essência das coisas, as relações entre os diferentes fenômenos, ainda que não lhes conheçamos a causa. O conhecimento face à natureza toca a cabeça e o coração. É a sabedoria que provém da intuição do coração. Primeiro é necessário estarmos conscientes da unidade de todas as coisas no

## Tudo está ligado a tudo, nada existe por si só. Mas, de fato, tudo é apenas um

cosmo, pois só assim eleva-se a luz da natureza. Tudo está ligado a tudo, nada existe por si só. Mas, de fato, tudo é apenas um. A consciência limitada pelo corpo gera um sentimento de separação. Experimentamos sempre penosamente os limites e a solidão de nossa existência corporal. Podemos falar em unidade apenas quando existe um princípio da alma intermediária. O cosmo, com suas luzes, suas radiações e energias, é o que liga as diversas partes para formar um todo superior, sujeito a uma só lei. As trajetórias e ritmos dessas luzes, radiações e energias dirigem tudo, põem tudo em movimento e ligam tudo.

### O CORPO DOS ELEMENTOS E O CORPO SIDERAL

O homem também possui um corpo energético imaterial, cuja estrutura é uma imagem do firmamento, do cosmo. Paracelso chama-o “corpo sideral”. Esse corpo é uma pequena cópia do cosmo, e, por conseguinte, “um microcosmo”. Como há no cosmo diversos estratos, ou seja, campos energéticos de diferentes densidades, assim também acontece com o corpo sideral. Mas observemos o que diz Paracelso quanto à constituição do ser humano: “Primeiro, há o corpo, em seguida o corpo daquele que o rege; em seguida há o corpo dos sentimentos com seu regente; e em seguida há o homem e seu regente”. Quem

está familiarizado com a terminologia esotérica percebe aqui uma divisão conhecida: Primeiro há o corpo, um corpo de matéria grosseira. Para Paracelso, o corpo é composto dos quatro elementos: matérias consistentes (terra), fluidas (água), gasosas (ar), bem como as que liberam calor (fogo). Em segundo lugar, há “o regente”, a força que faz viver e mover o corpo material: o corpo etérico. Em terceiro lugar: o corpo astral, o corpo dos sentimentos pelo qual provêm as percepções sensoriais, as descobertas, os sentimentos e desejos. Em quarto lugar, há o “rei”, que rege o corpo astral, quer dizer o “eu” ou corpo mental. Por último Paracelso distingue ainda um quinto princípio: o “rei” que rege o homem, ou “eu superior”. Essa parte superior, Paracelso também chama de “o quinto ser”. Esse é, por conseguinte, a reunião dos elementos com seu firmamento. É a “quintessência” do homem. A quintessência é, portanto, o rei que, como quinta parte, coroa as quatro outras e as dirige. Ele acrescenta que há duas quintessências, uma, ativa, mortal; e a outra, latente, imortal. O microcosmo como ele o vê, o complexo sistema humano, é mortal. Ele não somente é composto de elementos materiais como o princípio vital microcósmico anímico é transitório. Ele diz que todos os corpos morrem em seu próprio domínio.

## Paracelso descreve tudo o que um mago, esotérico, ocultista, cabalista, astrólogo, perspicaz, profeta, médico, curandeiro, filósofo ou matemático pode imaginar em seus sonhos mais audaciosos

O corpo composto de elementos é depositado no túmulo e se decompõe em seus elementos; o firmamento encontra-se após a morte na “esfera sideral” e dissolve-se. Paracelso não faz nenhuma diferença importante entre a composição do homem como é agora e a do animal. Porque o animal também possui um corpo constituído de elementos e um firmamento, ambos mortais. Paracelso, sem piedade, faz o homem cair do pedestal em que seria a coroa da criação, para torná-lo equivalente ao animal. Ele enfatiza incessantemente que o saber do homem é inteiramente animal bem como sua inteligência. Mas essa degradação do ser humano tem por objetivo devolver-lhe a compreensão do verdadeiro valor que possui pela graça de Deus. Esse valor não pertence ao microcosmo efêmero, imagem do cosmo perecível. Sabemos que os astros também perecerão bem como o universo visível. Mas a essência mesma do homem é eterna. Ela não está sujeita à lei do cosmo; está muito acima dos astros. Para Paracelso, a eternidade no homem é o “espírito da imagem”: o homem original, eterno, criado “à imagem de Deus”. De acordo com as suas próprias palavras: “Se qualifico o homem de animal, sei, no entanto, qual é a diferença entre ele e o animal: é o espírito da imagem. É necessário que insista nisso.” Embora

mortal, o ser humano tem o poder de desenvolver grande sabedoria e grande arte. Se ele é consciente de que, como microcosmo, forma uma unidade com o cosmo, descobre as fontes da luz da natureza. E nessa luz afluem nele em abundância sabedoria e poder.

**A LUZ DA NATUREZA** Em sua obra mais importante, *Philosophia Sagax*, ele descreve esses poderes face à natureza. E enumera nove categorias: *nigromantia*, *nectromantia*, *astrologia*, *signatum*, *artes incertæ*, *medicina adepta*, *philosophia adepta*, *mathematica adepta*. Cada categoria é dividida, e de cada uma ele dá uma descrição detalhada. Essa leitura é prodigiosa. É a soma de todas as especialidades imagináveis dos poderes superiores nomeados acima: tudo o que um mago, esotérico, ocultista, cabalista, astrólogo, perspicaz, profeta, médico, curandeiro, filósofo ou matemático pode imaginar em seus sonhos mais audaciosos. De um livro que surgiu sobre a medicina de Paracelso, escrito há alguns anos, citamos: “Quem encontrou médiuns, ou teve alguma experiência, reconhecerá diretamente o canal. Trata-se de um dom divino do qual dispõem as pessoas criativas (inspiração por contato espiritual com outras pessoas ou seres espirituais).” Mas se falamos em dom divino, a



mensagem de Paracelso não é compreendida. Está longe de qualificar esse poder dessa forma porque declara: “Assim como o corpo come e digere, do mesmo modo o mundo externo dá ao homem inteligência, capacidade, sabedoria e talento, e não são dons específicos de Deus, mas da luz da natureza”. Paracelso quer mostrar de maneira evidente que todos os “poderes” supra-sensoriais são apenas capacidades naturais elaboradas pela luz da natureza, que é poderosa e pode atribuir-nos grande sabedoria, embora

perecível, mortal, diz ele. Apenas Deus é eterno; a luz da natureza não tem nada de divino; a luz eterna divina é bem superior a ela. Para Paracelso: “Há neste mundo duas sabedorias: uma eterna e uma mortal. A eterna emana diretamente da luz do Espírito Santo, e a outra, diretamente da luz da natureza. A do Espírito Santo é um princípio essencial: é a justa sabedoria, indivisível. Mas a sabedoria da luz da natureza tem em si dois aspectos: o bom e o mau”. Para muitas pessoas, a divindade é algo de vazio

## Durante quase cinco séculos Paracelso e a sua medicina integral foram completamente rejeitados. Hoje, ele é uma autoridade nesse domínio

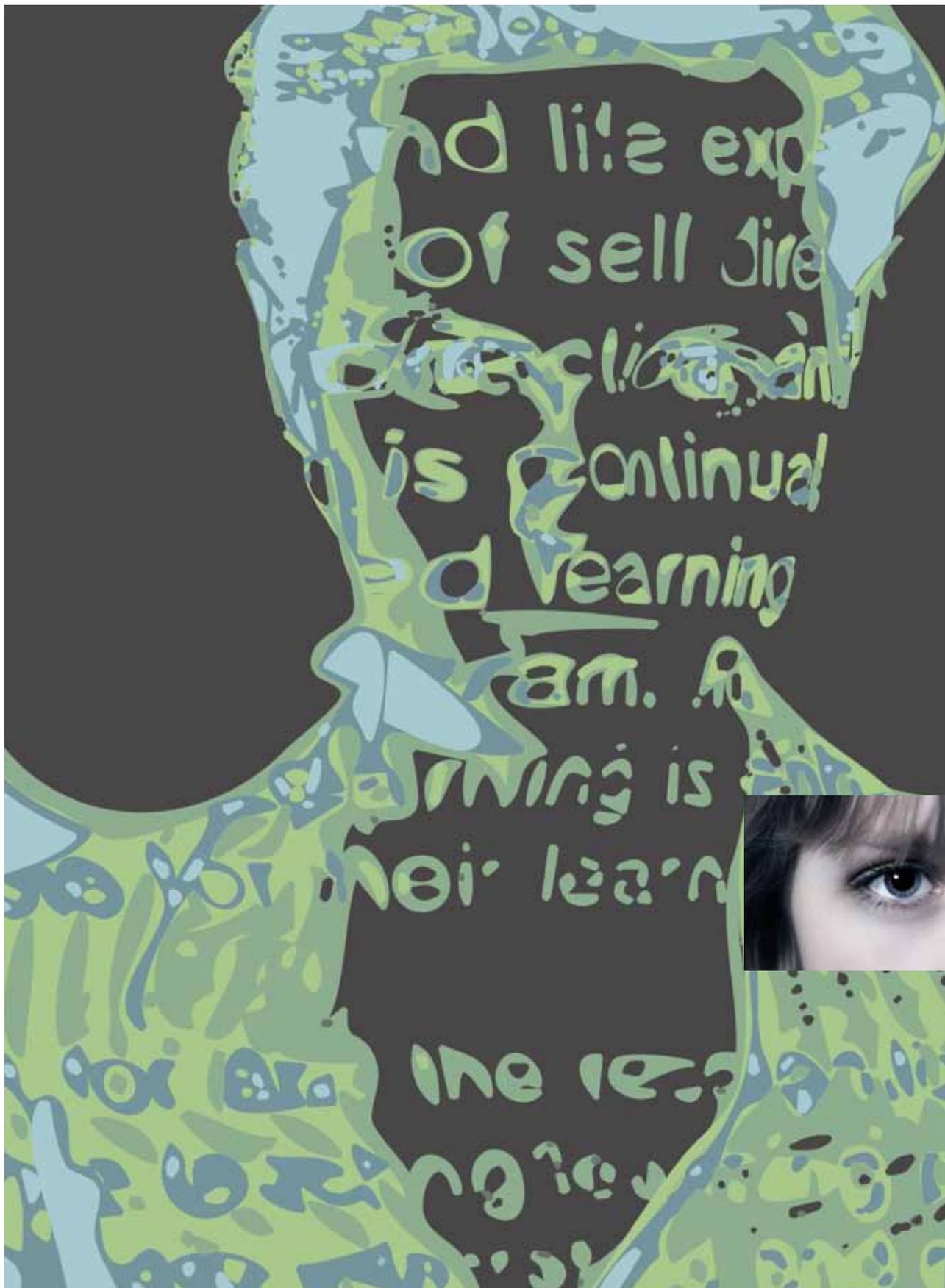
e escuro, inexprimível. E, no passado, muitos fenômenos naturais, como, por exemplo, o relâmpago, o raio, eram inexplicáveis, atribuídos, portanto, a Deus. Em seguida, a ciência veio explicá-los e as atividades típicas da divindade diminuíram consideravelmente... Muitos dons supra-sensoriais surpreendentes são atribuídos a uma influência divina, mas a ciência desmistifica toda espécie de fenômenos naturais dando-lhes uma explicação lógica. Da mesma maneira que Paracelso com a sua *Philosophia Sagax*. Essa obra tem o efeito de um machado afiado que mata com um golpe nossas ilusões divinas, nossas pobres representações divinas das coisas. Durante quase cinco séculos Paracelso e a sua medicina integral foram completamente rejeitados. Hoje, ele é uma autoridade nesse domínio. Muitos reconhecem-no como um pioneiro. Mas essa medicina integral representa apenas uma parte de sua missão. Sua mensagem principal é a divulgação de uma verdadeira compreensão de Deus, que começa por destruir por completo nossas ilusões a esse respeito. O domínio das percepções supra-sensoriais é especialmente esclarecido em detalhes, de modo que já ninguém creia que sejam dons divinos, sejam eles tão sublimes

quanto forem. Paracelso declara: “Aprendam a distinguir entre sabedoria eterna e sabedoria comum, e a reconhecê-las, ambas, senão cometerão um grande erro. Porque o ponto que importa é que muitos entre vocês que escrevem sobre a sabedoria eterna ainda não nasceram para a sabedoria eterna”. É necessário, portanto, nascer para a sabedoria eterna! E ele continua: “Observem também que há duas almas no homem: a da natureza e a da eternidade; que há duas vidas, a condenada à morte, enquanto a outra se opõe à morte [...] É assim também com o duplo espírito, o eterno e o natural. O natural está ‘no corpo sideral’, e é somente corporal; ambos formam um só homem, por conseguinte um duplo corpo. Porque na terra há dois corpos de carne, o que vem de Adão e o do homem renascido por Cristo, que vê Deus”. Infatigavelmente, Paracelso leva-nos a desenvolver nossos talentos face à natureza, e a levar uma vida ativa para assim aumentar nossos conhecimentos e nossos talentos. Mas com a mesma força ele mostra que todos os nossos dons são imperfeitos e não nos levam de modo algum à vida verdadeira. Seu principal objetivo é indicar-nos o essencial, que é a alma, a base

onde descobrir o germe do coração, no “espírito da imagem”. Lá encontra-se o ponto de partida do renascimento do homem imortal. Esse novo homem tem não apenas uma alma imortal, mas também um novo corpo imortal. Informar-nos sobre a existência desse homem imortal, essa é a verdadeira mensagem de Paracelso, atualmente ainda não compreendida.

**A ETERNIDADE** Geralmente temos o hábito de falar do “renascimento”. Após uma doença grave, uma grande prova psíquica, podemos sentir-nos como renascidos. São exemplos de uma renovação da alma, comparável à renovação de uma velha casa. Mas Paracelso quer falar de outra coisa. Ele evoca o nascimento do homem eterno não no sentido de um renascimento da alma, mas da substância. Ele alude a uma substância imperecível que provém do novo nascimento. Paracelso considera esse fenômeno em relação ao ser humano. Agora trata-se de saber se podemos receber os dois grandes espíritos, o natural e o eterno. Trata-se de dois pontos. Paracelso diz aqui algo sobre nossas representações habituais de um ser consagrado a Deus totalmente convencido. O espírito divino rompe

a natureza e o homem natural e constrói apenas com o propósito do novo nascimento. Por conseguinte, um mestre que, neste mundo, trabalha para essa construção, trabalha fora da luz natural, com a Luz eterna. Um mensageiro da Luz eterna apreende esta natureza e o homem mortal, e em seguida rompe as ilusões. Sua força construtiva age apenas sobre o que há de eterno em nós. Cristo fala igualmente nesse sentido: “Não vim trazer paz, mas espada”. Paracelso é um mensageiro da Luz divina, “um teofrasito”. Não nos traz paz ou belas palavras, porém incita-nos continuamente ao discernimento, à investigação, à compreensão, a fazer a distinção entre o verdadeiro e o falso. Traz-nos uma espada para nos cortar e curar de todos os delírios e de todas as nossas ilusões ✪



# não há espaço vazio



O que experimentamos como um espaço vazio não é de forma alguma vazio de acordo com a ciência atual. O que consideramos como espaço universal seria apenas uma imagem fantasiosa sem nenhuma realidade.

## APRENDER A PENSAR DE OUTRA FORMA

A ciência moderna estabelece que, num espaço “vazio”, partículas aparecem e desaparecem incessantemente. Mas como? As partículas existem de forma dupla: partículas e anti-partículas. Há elétrons e anti-elétrons ou pósitrons. Matéria e anti-matéria vêm à existência ao mesmo tempo em que se separam: partículas gêmeas, quando se unem de novo, destroem-se. Aos nossos olhos, já não existem. É necessário observar (é um fenômeno específico) que em nosso universo as anti-partículas são uma minoria considerável. Felizmente, porque do contrário a criação não seria visível para nós. No espaço “vazio” aparecem seguidamente

**A ENERGIA DE PONTO ZERO** Isso nos conduz a assim chamado ponto zero da energia no universo. De acordo com a teoria da relatividade, o universo é preenchido de energia. Essa energia existiria por si mesma e se movimentaria pelo universo. Experimentamos o movimento da matéria sob a forma de temperatura. A temperatura está no zero absoluto quando não existe movimento. É a calma total. Mas a energia de ponto zero está presente. Essa energia à temperatura do zero absoluto é conhecida por energia de ponto zero ou campo de ponto zero. Outras expressões existem como “energia do vazio”, o que quer dizer que esse “espaço vazio” não é



partículas e anti-partículas, como se a criação continuasse a se desenrolar. Muitas vezes partículas e anti-partículas unem-se por pouco tempo e desaparecem totalmente. É isso que experimentamos sob a forma de vazio. Devemos concluir que o suposto espaço vazio de onde provêm incessantemente partículas não é realmente vazio, mas cheio de uma substância imperceptível, no entanto divisível, que podemos conceber como a existência e a não-existência de algo.

precisamente vazio ou energia livre. Essa energia de ponto zero, que nos cerca e está presente em nós, tem uma intensidade enorme. Já que a massa e a energia são equivalentes, o que Einstein demonstra na teoria pela equação  $E = mc^2$ , se tomarmos  $1\text{cm}^3$  de vazio e calculamos sua massa com essa fórmula considerando a energia de ponto zero, então resulta que essa massa é maior que a massa de todo o universo. As energias diante das quais se encontra o homem no universo aparecem como minúsculas

### **A força da imaginação**

A força da imaginação estimula os pensamentos. Nossas representações mentais são inteiramente determinadas por nossas experiências sensoriais. Desde a juventude estamos familiarizados com o mundo que nos cerca e com nosso corpo por meio de nossos sentidos. Acharmos muito natural que o mundo seja como o imaginamos. E mesmo transferimos nossas idéias, formadas por nossas percepções diárias, para o mundo do extremamente pequeno e do extremamente grande! Mas essa "extrapolação" é pura imaginação, porque infelizmente com nossos sentidos não podemos perceber nem o grande mundo nem o pequeno. A física moderna mostra de maneira convincente que essas transposições são indevidas.

### **Matéria é energia**

Einstein chegou, teoricamente, à conclusão de que a matéria é como a energia. É uma fórmula famosa que une a matéria e a energia:  $E = mc^2$ . E aqui a energia equivale à massa "m" das partículas multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz: "c". A massa é a inércia da matéria. Ela tem a possibilidade de pôr-se em movimento ou de desacelerar. A massa nos parece peso, mas ela não é precisamente isso, pois  $E = mc^2$  nos diz que a massa é uma energia aprisionada. Essa massa-energia somente se libera se a partícula, inteira ou em parte, é destruída. Enquanto a partícula permanece intacta, a energia permanece ligada à massa. Essa energia sob forma de massa tem a possibilidade, numa central nuclear, de transformar-se em eletricidade, mas também em bombas atômicas ou bombas de hidrogênio.

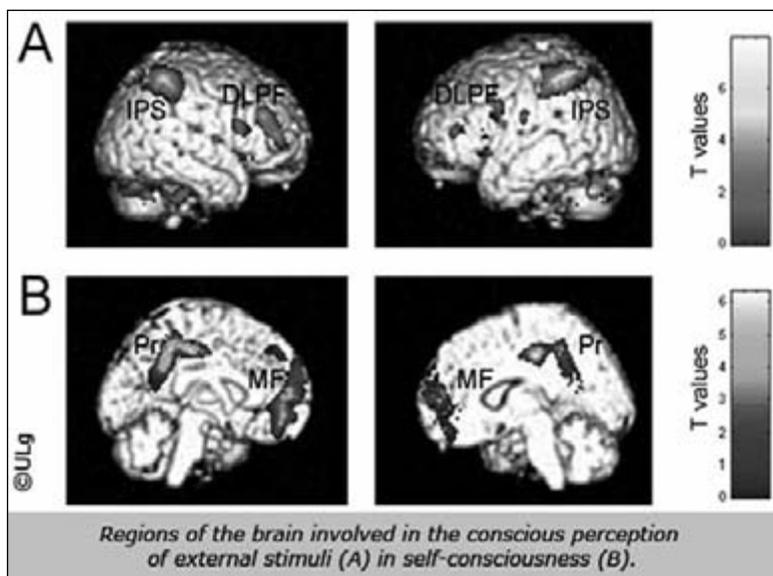
ondulações do grande campo dessa energia de ponto zero. Devemos, por conseguinte ver o nosso universo como uma minúscula onda, um estremecimento da água mal visível num imenso oceano.

Se pararmos por aí, encararemos nosso mundo de maneira totalmente diferente; e se a nossa consciência for penetrada, poderemos nos abrir à idéia de uma mudança possível. Essas novas concepções revelam que espaço e matéria não são dois aspectos distintos da existência, mas que aqui energia de ponto zero corresponde exatamente ao espaço. É, portanto, impossível distinguir entre espaço e energia de ponto zero. Espaço e energia são inseparáveis. Onde existe um, lá está o outro. Assim a ciência moderna confirma este axioma dos rosacruz: "Não há espaço vazio".

**NOVOS PONTOS DE VISTA** Lá onde nossa matéria é apenas um minúsculo estremecimento do oceano do vazio, podemos pensar que esse oceano é prova de outros. Por que nosso universo seria o único dentre as muitas formas de expressão possíveis em um universo? Se pusermos nossa imaginação para funcionar,

compreendemos que outras formas de existência, de vida, poderiam de fato existir. E não seria possível que esses estremecimentos do oceano do vazio sejam justamente determinados por pensamentos, por sentimentos e pela atuação coletiva? Abramo-nos a tais possibilidades, ainda que pareçam completamente inimagináveis.

**A ETAPA EM DIREÇÃO À CONSCIÊNCIA – ANALOGIA ENTRE A MECÂNICA QUÂNTICA E O MODELO ESOTÉRICO** De acordo com as pesquisas arqueológicas e antropológicas, verifica-se que a humanidade do passado tinha o conhecimento de certa imagem de um mundo não sensorial. É certo que, no passado, quando não se dispunha de explicações materiais da realidade apenas experimentada, existiam modelos do mundo sensorial, modelos altamente desenvolvidos mentalmente. Hoje também há civilizações nas quais existem relações ainda muito fortes com a antiga sabedoria e que salvaguardaram tais modelos mentais. Tradicionalmente muitos desses "conhecimentos" são escondidos das pessoas não autorizadas chamadas esotéricas. Portanto, existe uma analogia entre o conhecimento escondido que se chama "a matéria sutil"



**Partes do cérebro que cooperam na percepção consciente dos estímulos externos (A) e no auto-conhecimento (B)**

e os níveis de energia da mecânica quântica. Tradicionalmente, distinguem-se quatro níveis de densidade da matéria:

- A matéria grosseira. É a forma visível e tangível para o homem comum.
- A matéria etérica. O campo energético de onde a matéria grosseira recebe sua estrutura.
- A matéria astral ou matéria do desejo, matéria mais sutil que a precedente e que determina sua qualidade.
- A matéria mental ou “matéria do pensamento”, uma forma ainda mais sutil.

Todas essas formas apenas são perceptíveis por pessoas com adequados poderes de percepção. Essas formas sutis de matéria ocorrem em diferentes níveis vibracionais. Portanto, quanto mais sutil é a matéria, mais é possível um elevado nível vibratório. Se encaramos essas imagens tradicionais da matéria supra sensorial em relação à teoria da mecânica quântica, vemos que é possível traçar um paralelo entre as duas. Esse paralelo pode ser restringido a mera analogia, mas também podem ser dois modos diferentes de tratar a mesma realidade.

Em cada caso podemos imaginar que o modelo esotérico de compreensão dos fenômenos da vida

diária é mais prático que os níveis de energia da mecânica quântica. Mas esse é um outro paralelo.

No pensamento universal parte-se da idéia de que a matéria sutil dá origem à matéria menos sutil.

A matéria mental penetra a matéria astral e determina seu comportamento.

A matéria astral, por sua vez, dá origem à matéria etérica, e a matéria etérica penetra e determina a matéria grosseira.

Encontramos sempre um ponto de transformação de propriedades das formas de matéria sutil para as formas de matéria mais grosseira.

Na mecânica quântica, observa-se que as partículas materiais “grosseiras” colidem. O tipo, a energia e a direção da colisão fazem emergir uma estrutura mais sutil. Isso então é interpretado como material de construção para a matéria grosseira.

Esse também parece ser um processo de condensação: a matéria sutil condensa-se em matéria grosseira mediante processos energéticos.

Refletindo sobre tudo isso, compreendemos também que não são somente as formas da matéria grosseira que são determinadas pelas



à esquerda:

**La Scapigliata (a despenteada)**

Leonardo da Vinci, 1508



vibrações superiores da matéria sutil, mas também suas características. E encontramos aí a essência do ensinamento universal com o axioma: “O que está embaixo é como o que está em cima”.

As características da matéria grosseira são determinadas pela matéria sutil. Apliquemos isso ao nosso corpo e então poderemos dizer que cada órgão não tem só uma ação na matéria grosseira, mas também na matéria sutil. As perturbações psicossomáticas são a consequência.

**A CONSCIÊNCIA, INSTRUMENTO VITAL** Alguns consideram a consciência como um simples produto da atividade cerebral. Outros a vêem como um dom imaterial. Mas se partirmos dos estados vibracionais superiores e da matéria mais sutil que age sobre a matéria grosseira, veremos que não há atividade cerebral ou atividade

imaterial, mas atividade sutil e atividade cerebral. O cérebro age como interface, um plano que transforma a realidade sutil em realidade material densa. A realidade sutil é tornada ativa em nosso corpo. Então a realidade sutil pode se manifestar e se confrontar com outras realidades. O resultado? Experiência e crescimento da consciência! Essa visão é apoiada por recentes estudos sobre as experiências “de morte iminente”. A consciência parece conservar-se após uma suspensão da atividade cerebral. Mesmo a memória parece permanecer. Com efeito, pessoas que tiveram uma parada cardíaca (e como as medidas da EEG indicam, já não apresentam atividade cerebral) estão ainda conscientes de acontecimentos que observaram durante essa parada.

Tudo isso se refere à existência de uma larga escala de possibilidades de expandir nossa compreensão do objetivo da vida ✨

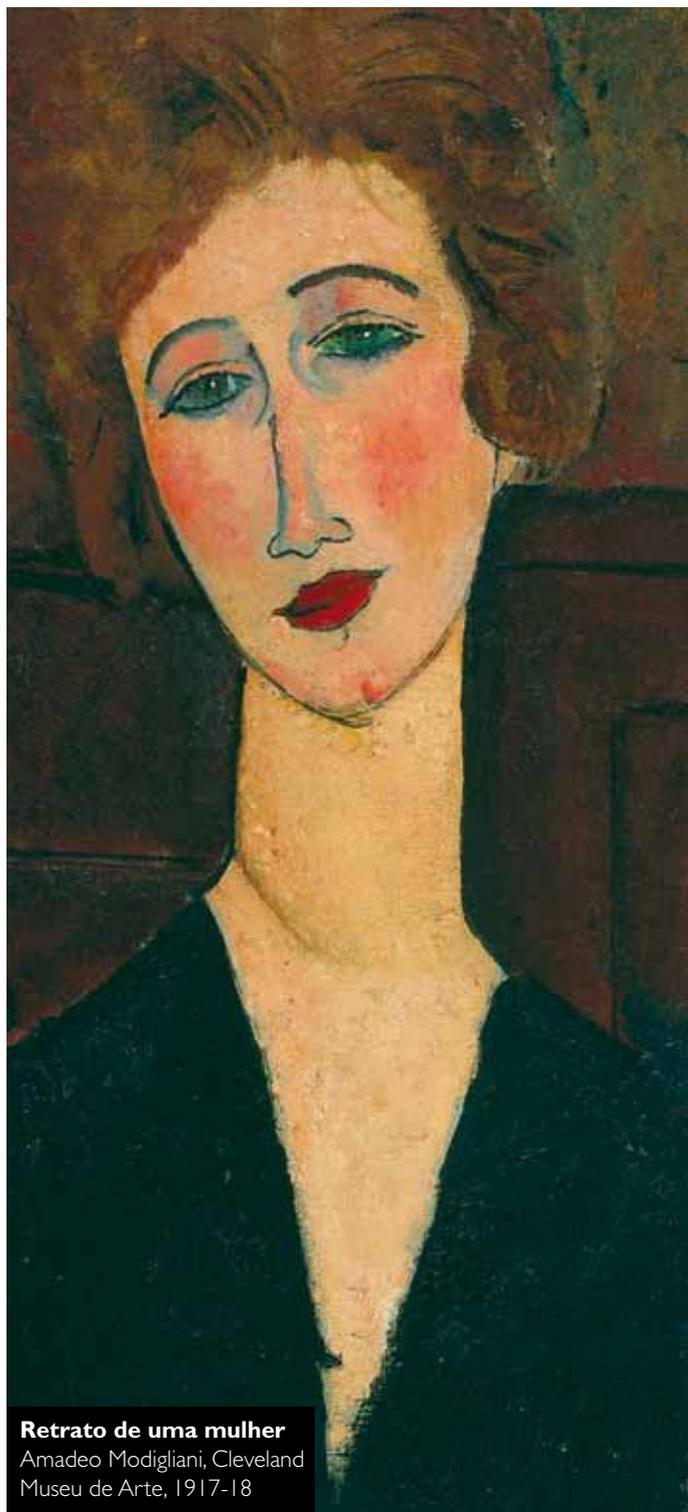
# a prisão dos sentidos

O cérebro é constituído de três partes distintas, segundo sua ordem de surgimento. Pode-se distinguir: o cérebro reptiliano, o mais antigo; o cérebro mamífero ou cérebro emocional; o neocórtex cerebral.

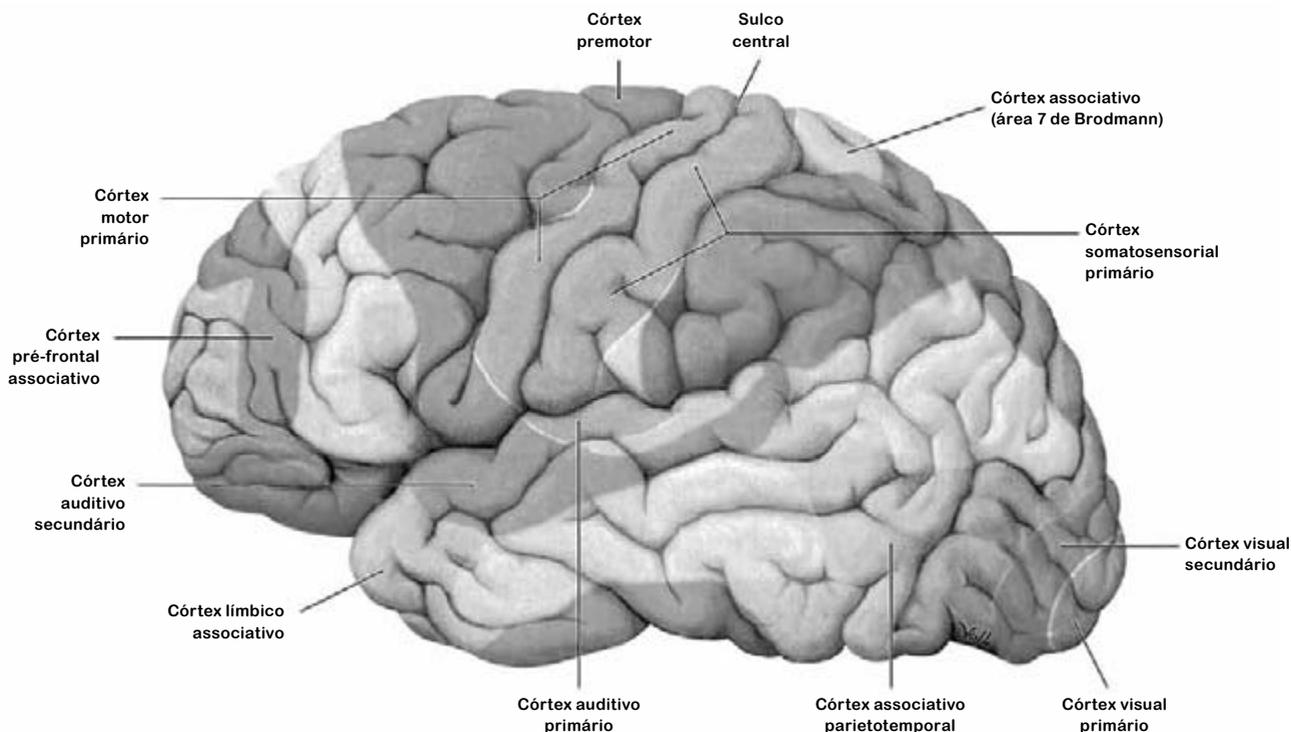
O cérebro reptiliano desenvolveu-se nos peixes há 400 milhões de anos. Em seguida, desenvolveu-se nos anfíbios e répteis há cerca de 250 milhões de anos.

Ele se situa sobre o pescoço e é constituído de pedúnculos cerebrais e do cerebelo. Trata-se do cérebro da ação e da reação. Dirigido pelo instinto, ele contém o saber herdado do sistema autônomo. Ele possui um arsenal de modelos de comportamento em caso de perigo, comportamentos simples: luta ou fuga. Ele assegura a sobrevivência do organismo mediante funções vitais: sono, alimentação, bebida, atividade sexual e demarcação do território. Ele possui memória curta e age através de reflexos. O cérebro reptiliano não possui emoções, não toma decisões, nele tudo é instintivo.

O cérebro emocional apareceu entre 300 e 150 milhões de anos atrás. Ele se situa acima do cérebro reptiliano, na parte interior dos hemisférios cerebrais. Todas essas estruturas encontram-se mutuamente ligadas graças a hormônios, nervos e peptídeos (substâncias protéicas). A missão do cérebro emocional é processar e controlar as emoções e os afetos. Ele é condicionado por todas as experiências, agradáveis ou não, podendo ou não seguir uma lógica. O cérebro emocional é como um filtro, registrando as experiências e transformando as reações em reflexos, armazenando as lembranças e conservando-as por longo tempo. Nele se acumula nosso saber. Ele é responsável por nossa sobrevivência por meio de uma boa adaptação ao nosso ambiente social, por meio de nossa adaptação ao grupo e às suas convicções e motivações: ele nos dá



**Retrato de uma mulher**  
Amadeo Modigliani, Cleveland  
Museu de Arte, 1917-18



a capacidade de sentir-nos felizes por estar vivos, ou não; de experimentar o sucesso ou a derrota.

O cérebro emocional é mais lento que o cérebro reptiliano; somos conscientes de nossas reações, de nossos sentimentos, mesmo que não tenhamos consciência de seu significado.

Essa é a razão pela qual é tão difícil mudar. Nossas emoções se expressam fora de nosso controle: batimentos cardíacos, eriçamento dos pêlos, transpiração, rubor, dor de estômago etc.

O cérebro emocional nos faz reagir a recordações muito antigas – sem pensar – e disso resultam comportamentos carregados emocionalmente e alheios a toda lógica. É por isso que as experiências do passado exercem uma influência tão grande em nossa vida.

O cérebro emocional está ligado ao cérebro reptiliano e também ao neocórtex cerebral, a parte do cérebro que se formou por último. Se determinada experiência nos paralisa ou causa uma sensação desagradável, essa emoção ativa o cérebro reptiliano e inibe o neocórtex, o que enfraquece nossa capacidade de raciocinar, de relativizar e de aprender. Em contrapartida, se a experiência é agradável, o neocórtex é estimulado e nossa capacidade cerebral é empregada de modo eficaz. O cérebro emocional desempenha um papel fundamental nas atividades

dos sentimentos, no que se refere à secreção interna e aos órgãos físicos.

O neocórtex ou córtex cerebral surgiu há dois ou três milhões de anos nos primatas, dos quais fazem parte os hominídeos. Situado acima dos cérebros reptiliano e emocional, ele constitui 80% da massa cerebral total. O que é verdadeiramente inédito no homem é a importância e a amplitude das estruturas assim relacionadas: o novo cérebro possui uma flexibilidade que o cérebro arcaico não possuía.

Através do neocórtex, tornamo-nos conscientes de possuir uma consciência, conscientes de nossa existência, temos a possibilidade de adquirir autoconhecimento. Existe uma memória que armazena todos os eventos importantes de nossa existência e se recorda do significado das palavras e valores adquiridos. Mas essa memória é medíocre e distante de ser infalível, deforma os fatos e perde sua confiabilidade com o passar do tempo.

O neocórtex é a base funcional da imaginação. Conscientes de nossas emoções, expressamo-nos por meio da linguagem e segundo nossos valores. Geralmente, o hemisfério esquerdo do cérebro é especializado no que se refere à palavra: falar, ouvir, escrever, ler; o hemisfério direito, no que se refere ao espaço: desenho, reconhecimento de objetos ou de rostos familiares, senso de orientação etc.

# Através do neocórtex tornamo-nos conscientes de possuir uma consciência, conscientes de nossa existência, temos a possibilidade de adquirir autoconhecimento

O neocórtex é a sede do pensamento lógico e racional, do raciocínio. É o local do cérebro onde se desenvolve a inteligência, onde os neurônios estabelecem novas ligações cada vez que compreendemos algo de novo. O cérebro cria representações, compara, recorda-se; contudo, ele também se esquece e se engana.

Para dominar uma situação, o neocórtex é capaz de reprimir os cérebros reptiliano e emocional. Assim, ele nos permite policiar nossos instintos: não fugimos, “nós nos retiramos”! Não somos agressivos, somos “combativos” ou “determinados”! O neocórtex filtra e seleciona os automatismos das outras duas partes do cérebro.

Todavia, devemos permanecer atentos, pois, ainda que a força da imaginação seja capaz de antecipar, ela também é vulnerável e depende de julgamentos que são sempre relativos e, muitas vezes, completamente falsos. Ela pode, por exemplo, fantasiar uma história trágica e, desse modo, desencadear a agressividade do cérebro reptiliano ou, inversamente, subestimar um perigo e impedir que reações adequadas de defesa se manifestem. O neocórtex nem sempre funciona corretamente em caso de estresse: ele apenas analisa a situação, hesita, ou nada antecipa. Quando o estresse é demasiado forte, as funções das outras duas partes do cérebro se impõem.

Por exemplo: um cachorro rosna e mostra os dentes. O que faz o cérebro reptiliano? Ele reconhece o medo e desencadeia a ação: ou fugimos ou atacamos. Se é o cérebro emocional que reage, então o medo é tanto que nos paralisa. Ou então o neocórtex toma a iniciativa: ele analisa a situação, raciocina e encontra uma tática como, por exemplo, afastar-se, falando num tom suave e firme, e ao mesmo tempo buscar um lugar seguro.

A cooperação entre as três partes do cérebro nem sempre é perfeita, o que pode ocasionar situações cômicas. Por isso podemos conceber que é ao neocórtex que devemos o humor.

## O CONDICIONAMENTO PELOS SENTIDOS

Dissemos que o cérebro límbico é a parte do cérebro associada às emoções e às reações relativas à memória. Os pesquisadores não são unânimes no que se refere a todas as estruturas que o constituem. Todavia, geralmente considera-se que suas estruturas principais se situam na parte mediana do cérebro anterior. Trata-se da zona através da qual todas as informações, ascendendo pela medula espinhal, penetram no cérebro e através da qual todos os estímulos motores retornam aos órgãos correspondentes, segundo a resposta necessária ou desejada. É também o centro de tratamento de informações provenientes de todos os órgãos sensoriais específicos à caixa craniana. Numerosas conexões entre o sistema límbico e o sistema central inferior (medula espinhal) e superior (o neocórtex) permitem que o cérebro límbico integre e responda a um vasto leque de estímulos do ambiente.

Vejamos como nossa vida emocional, subordinada ao sistema límbico, é dependente de informações veiculadas por substâncias denominadas neurotransmissores ou neuropeptídeos. De todos os cérebros, o cérebro límbico é o que possui a maior quantidade de neurotransmissores. Os neurônios dessa zona são capazes de fabricar, enviar e receber cada um dos 60 neurotransmissores conhecidos atualmente (estima-se que existam cerca de 300!). Os neurotransmissores e os neuropeptídeos são substâncias químicas fabricadas pelo organismo e que permitem às células nervosas transmitir o impulso nervoso entre os neurônios ou outro tipo de células do organismo. Eles constituem a linguagem do sistema nervoso.

No plano psicológico, é importante compreender a relação existente entre o sistema nervoso, o sistema hormonal e o sistema imunológico, sistemas que são as três pedras fundamentais de nossa identidade. Quando o hipotálamo é ativado por

# o cérebro límbico transfere a mensagem emocional às glândulas endócrinas (hipófise, supra-renais, tiróide etc.) graças aos neurotransmissores ou neuropeptídios

esses neurotransmissores, ele envia informações à hipófise, que por sua vez envia “sinais hormonais” aos órgãos-alvo e alguns desses hormônios irão influenciar nosso sistema imunológico (ex: os glucocorticóides).

O sistema imunológico preenche a função mais complexa da maravilhosa máquina que é o corpo humano; quando ele cumpre corretamente seu papel, ele é capaz de identificar e eliminar os invasores (ou corpos estranhos), ao mesmo tempo em que permite que nossas células executem seu trabalho. Esse sistema possui mais de três milhões de defensores, um verdadeiro exército.

A idéia segundo a qual o sistema imunológico realiza uma constante triagem entre eu e não-eu, meu e não-meu, é a pedra fundamental da teoria imunológica, que nos permite compreender por que o sistema imunológico é o guardião de nossa identidade.

Examinemos os pontos comuns entre esses três sistemas a fim de definir o papel desempenhado pelas emoções e pelas crenças. Trabalhos e pesquisas recentes demonstram que cada pensamento e cada emoção provocam transformações químicas e elétricas mensuráveis no cérebro e em todo o corpo: como já foi dito, uma reação emocional tende a se concentrar no cérebro límbico, que por sua vez irá transferir a mensagem às glândulas endócrinas (hipófise, supra-renais, tiróide etc.) graças aos neurotransmissores ou aos neuropeptídios.

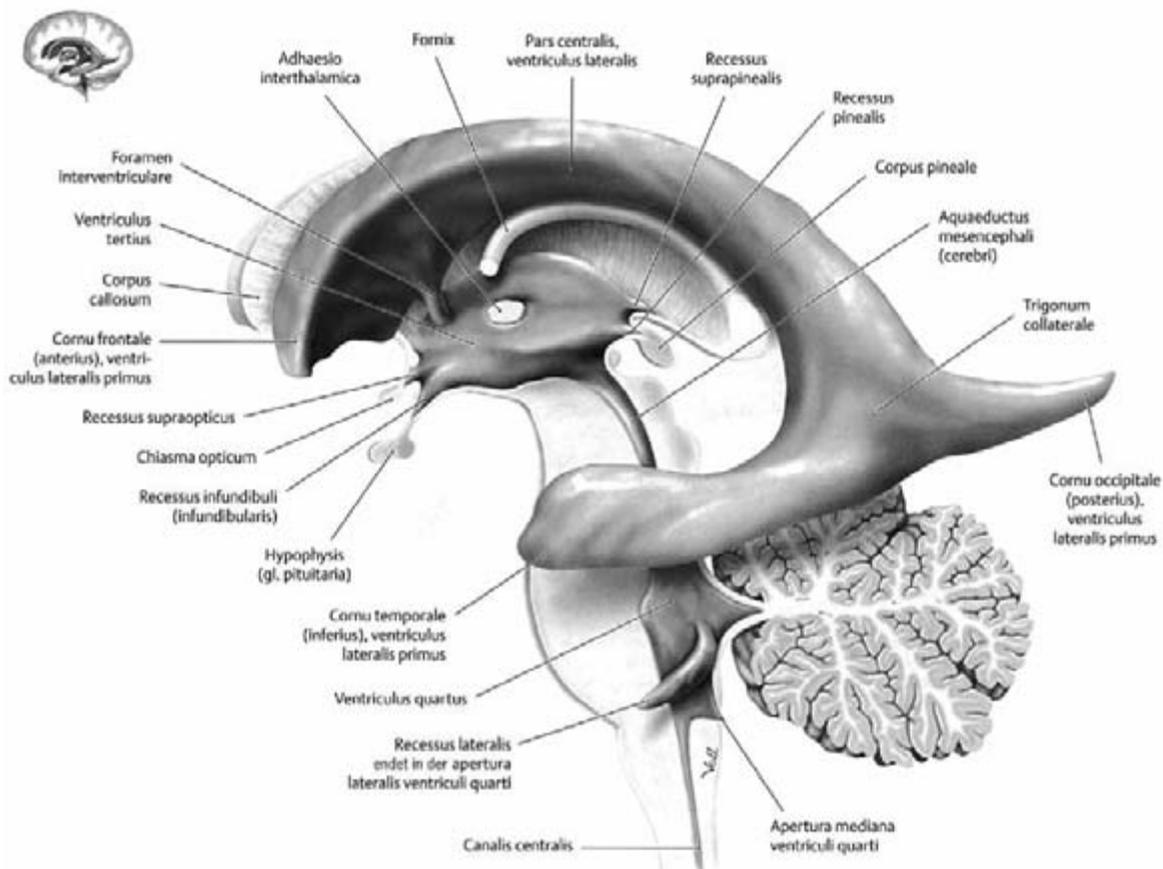
Um fato a ser ressaltado é que os monócitos, células que são elementos-chave do sistema imunitário, encerram regiões receptoras desses mesmos neurotransmissores. Desse modo, os sistemas nervoso e imunológico estariam ligados por meio desses monócitos. Ao que parece, são os monócitos que estabelecem um elo direto entre a capacidade de memória do cérebro e o misterioso sistema de memória da própria reação imunológica. De acordo com os contatos precedentes, as células T podem

reconhecer os corpos estranhos. O mais surpreendente é que enquanto uma emoção for reprimida os neurotransmissores envolvidos serão incapazes de identificar suas áreas receptoras, e segue-se um ciclo repetitivo de comportamento disfuncional em relação a auto-estima, relações interpessoais e finalidade da vida. Assim, podemos perceber a que ponto os aspectos psíquico e fisiológico são interdependentes. O sistema imunológico é nosso cartão de visitas, nosso eu biológico, o que faz que sejamos diferentes de todo e qualquer outro eu existente na terra. E mais adiante veremos que as emoções reprimidas e armazenadas no corpo constituem uma parte muito importante de nosso condicionamento psíquico, de nosso aprisionamento emocional.

Concretamente, como isso ocorre? Encontramo-nos diante de um novo paradigma científico, o que significa que sabemos atualmente que quase todas as células do corpo possuem milhares de receptores que captam os sinais provindos do ambiente. Eles são tão numerosos que 40% de nosso DNA se dedica à assegurar que esses receptores sejam perfeitamente reproduzidos de geração em geração. Assim que a informação é captada pelos receptores, ela é enviada ao interior da célula e os processos se iniciam: reparação de danos, reprodução celular, defesa e ataque contra o inimigo etc.

Cada sinal provém do que a linguagem científica denomina os “ligantes”, que são constituídos por neurotransmissores, hormônios e peptídeos. Tratam-se de substâncias “informativas”: elas provêm do cérebro, intestinos, coração, órgãos sexuais, ou seja, de praticamente todo o corpo. A comunicação ocorre, assim, de célula para célula, formando uma rede de comunicação. Esses ligantes transportam 98% de todas as informações entre o corpo e o cérebro. Por outro lado, somente 2% da comunicação ocorre no interior do cérebro através de sinapses e neurônios.

Existem cerca de 200 peptídeos conhecidos e cada



um emite uma gama emocional complexa: beatitude, cólera, descontração, diminuição da dor etc. Antigamente aprendia-se que os ligantes funcionavam como uma chave que se insere em apenas uma fechadura, no único receptor possível. Atualmente essas idéias mudaram e fala-se de uma atração vibratória entre o ligante e o receptor.

Na superfície celular, os receptores se agitam e mudam constantemente de configuração. Isso cria uma vibração que ressoa próxima ao ligante, cuja frequência é a mesma. Assim, eles se põem a vibrar juntos.

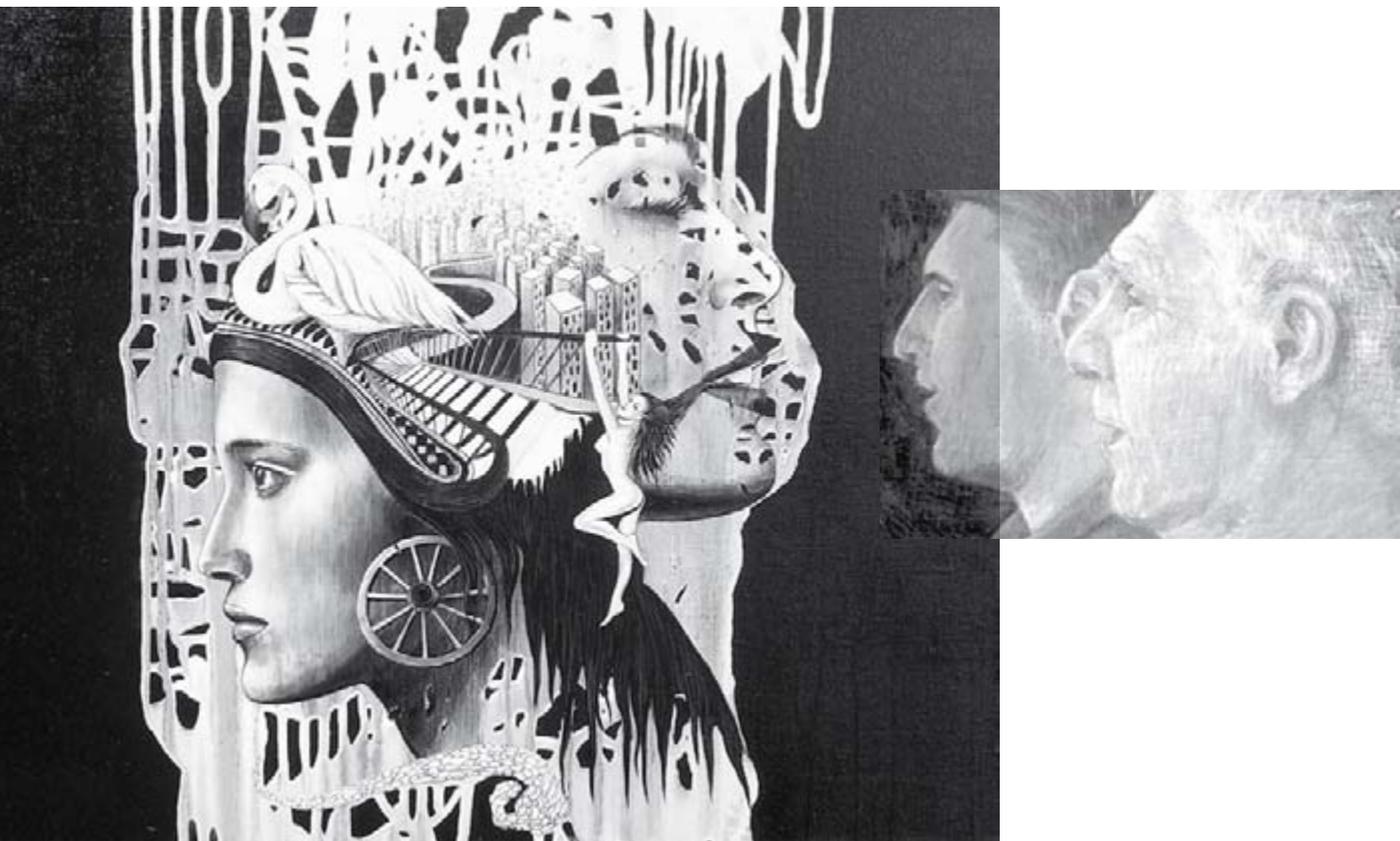
Do fato de que este fenômeno não é um fenômeno isolado, mas provém de um grupo de células, o que ocorre então é uma “ressonância celular” que provocará uma força de atração muito poderosa. Ex: uma corda de violino faz vibrar outros violinos próximos na mesma frequência, provocando uma sincronização de vibrações que terminam por atingir o que chamamos um estado de coerência que faz que tudo oscile na mesma frequência.

As emoções são o elo entre o corpo físico e os estados de consciência não-físicos. Os receptores celulares

são o local onde isso acontece. A vibração que atrai é a emoção, enquanto a ligação real – de peptídeo a receptor – é a manifestação dos sentimentos no mundo físico. As emoções influenciam as moléculas e estas, por sua vez, determinam o que sentimos. Os receptores crescem e decrescem em número e sensibilidade segundo a frequência com a qual são ocupados pelos ligantes. Isso significa que nosso corpo físico pode ser transformado pelas emoções que sentimos.

Esse fenômeno é muito importante. Ele nos explica por que nosso sangue é marcado pela impressão bioquímica de nossas emoções, que constituem, por ressonância celular, determinado estado vibratório que atrai para perto de nós os valores astrais correspondentes. Isso nos permite compreender claramente o axioma que diz que “estado de consciência é estado de sangue e estado de sangue é estado de consciência”.

Por outro lado acreditava-se que, como havíamos dito anteriormente, os peptídeos, os ligantes, aderiam a somente um receptor. Hoje, sabemos que os receptores são geralmente reunidos em grupos



complexos e que eles formam as paredes de canais no interior das células, abrindo-se ou fechando-se, deixando entrar ou sair substâncias celulares e formando um fluxo iônico ou corrente elétrica que pode se disseminar pelo corpo todo.

Essa corrente irá influenciar o limiar de excitabilidade dos neurônios do cérebro, determinando a ativação das células cerebrais. Os peptídeos da emoção afetam diretamente o que pensamos e vice-versa. O limiar de excitabilidade das células cerebrais varia de um indivíduo para outro, dependendo de que tal ou tal receptor esteja ocupado por este ou aquele neurotransmissor, ou droga etc. Essas diferenças são muitas vezes a causa de disputas de um casal. Por exemplo: mulher nervosa, faladeira, marido anestesiado diante da TV. Eles se encontram em um modo eletroquímico incompatível, que causará sérios problemas, se não for ajustado.

Essas substâncias, ou ligantes, são ao mesmo tempo onda e partícula, como a luz. São substâncias físicas, mensuráveis em nosso corpo, e também onda, como as turbulências entre os seres, durante nossas interações emocionais. Isso nos coloca diante de

fenômenos da física quântica.

Podemos dizer que o corpo humano é capaz de transformações instantâneas de natureza quântica, mudanças que podem ser estabilizadas por novos estados de consciência quando eles são mantidos. Cada vez que os ligantes se juntam aos receptores, uma carga elétrica é emitida e modificada pelos movimentos de vai-e-vem do fluxo iônico, formando assim um campo elétrico. Em consequência, os numerosos receptores que se encontram na membrana celular vão formar um campo elétrico e um determinado estado vibratório que será transmitido ao corpo inteiro.

Em suma, nossa vida emocional inteira é então determinada pelo cérebro, bem como nossos sentidos, pois, por exemplo, ouvimos com os ouvidos, vemos com os olhos, mas é o cérebro quem confere significado aos sons e às impressões luminosas. As informações de cada sentido específico são tratadas pelo cérebro. Todo o fluxo das informações que transitam entre células sensíveis e células nervosas ocorre através de neurotransmissores. Graças a eles, todas as células do corpo se comunicam entre si. Portanto, os sistemas nervoso, hormonal e

# Nossa consciência é amplamente determinada pelo cérebro, o qual integra e conecta todas as informações recebidas do corpo inteiro à memória, inconsciente ou não, de todas as experiências vividas

imunológico, os componentes essenciais de nossa identidade, estão interligados.

O sistema imunológico preenche a função mais complexa do mecanismo prodigioso que é o corpo humano: se desempenha corretamente seu papel, ele identifica e elimina os corpos estranhos que podem invadi-lo. Devido ao fato de ele realizar uma discriminação constante entre “o eu” e o “não-eu”, verificamos que ele é o guardião de nossa identidade. Ele funciona como uma carteira de identidade: o “eu” biológico nos distingue de todos os outros “eus” da terra.

As três partes do cérebro estão, já o sabemos, interligadas; no corpo inteiro, a comunicação ocorre de célula para célula, e isso forma todo um complexo sistema de comunicação. Atualmente, fala-se também de vibrações, de atração vibratória em nível celular. Como se houvesse ressonâncias entre as substâncias de transmissão e os órgãos. Esse fenômeno é importante, pois explica o fato de nosso sangue, por meio das impressões bioquímicas de nossas emoções, poder mostrar certa qualidade vibratória que determinaria o estado de nossa consciência. Também é importante notar que o limiar de sensibilidade das células cerebrais determina a medida da recepção de certas informações, o que pode variar de uma pessoa para outra.

Em suma, nossa consciência é amplamente determinada pelo cérebro, o qual integra e conecta todas as informações recebidas do corpo inteiro à memória, inconsciente ou não, de todas as experiências vividas. Assim, nossas convicções íntimas, nossas crenças e nossos comportamentos mais profundamente arraigados são determinados por todas as experiências passadas e presentes, e, portanto, por nossos sentidos.

**UMA CONSTANTE RENOVAÇÃO** Mas estaríamos nós então *condicionados* por nosso cérebro, conscientemente ou não? Ou deveríamos lutar contra um estado emocional que aprisiona nosso psiquismo? Não se pode escapar da prisão representada por esse extraordinário e complexo mecanismo biológico?

Não somos reatores automáticos constantemente ocupados em estruturar sistemas de ação e reação que, final e literalmente, registram-se em nosso psiquismo e em nosso corpo?

Um aspecto que ainda não abordamos é o dos nossos desejos: nossa sobrevivência, nosso instinto de conservação, governa nossos pensamentos e, portanto, nossos sentimentos e reações. Nossos desejos primários vêm dos órgãos pélvicos e do sistema fígado-baço, diretamente conectados ao cérebro reptiliano. Devemos constantemente estar atentos aos perigos físicos e psíquicos que nos ameaçam.

Felizmente, o cérebro ativa o sistema de sobrevivência e representa nossa identidade, nosso “ego”. Nossa consciência, nosso sangue, nosso estado de ser, reagem em sintonia e, desse modo, são mantidos em bom estado.

Todavia, também existe um *ponto de ruptura*, caso queiramos libertar-nos de todo esse mecanismo de conservação do corpo. Do âmago da alma, podemos perceber as ilusões e o vazio deste mundo. Nesse momento, o coração possui o poder de receber uma força diferente, uma nova energia proveniente de outra natureza, graças ao centro, ao núcleo do coração: um ponto bem definido, denominado átomo-centelha-do-espírito.

Se essa energia libertadora consegue começar a circular no sangue, as glândulas hormonais têm



## Nossa identidade se forma graças à luta contínua pela conservação de nossa integridade. Essa luta é inerente às leis de nosso campo de vida

a capacidade de produzir hormônios diferentes, hormônios carregados de energia libertadora. Então, a hipófise e a pineal agem de modo determinante.

Essas duas glândulas centrais situadas na cabeça, que secretam hormônios diretamente no sangue, reagem fortemente à nova e demolidora energia que, através da corrente sanguínea, se eleva do coração à cabeça.

Isso conduz a uma realidade em que todas as imagens cristalizadas são dissolvidas pelo fogo da renovação, ou seja, pelas forças e energias provenientes da outra natureza.

Já verificamos que nossa identidade se forma graças à luta contínua pela conservação de nossa integridade. Essa luta é inerente às leis de nosso

campo de vida. Porém, mesmo que nada pudéssemos fazer a respeito das leis físicas e químicas desta natureza, ainda assim existe uma possibilidade de libertar-nos. A estrutura orgânica possui o poder de libertar-se, *num momento crucial*, a fim de receber, integrar e irradiar uma energia vibratória de um reino absolutamente diferente. Pode-se também dizer: a vida espiritual é a expressão de uma energia *da qual o eu não participa*. Nessa nova vida afluí a energia de outro princípio, de uma natureza espiritual que evolui e se transforma constantemente segundo o princípio hermético:

*Tudo receber, tudo abandonar e assim, tudo renovar* ♣



# o que acontece no cérebro por ocasião da renovação da consciência?

Uma tentativa de seguir anatomicamente os processos de mudança no caminho da transfiguração

O cérebro humano tem o tamanho de um coco, sua cor é cinza e sua consistência é semelhante à da manteiga. Ele consiste em dois hemisférios, cobertos de uma camada fina de uma substância cinzenta com muitas dobras, o córtex cerebral.

As invaginações nessa superfície são denominadas sulcos, e as convoluções, giros. Os dois hemisférios estão ligados por meio do corpo caloso, que é uma ponte por onde informações ingressam e saem constantemente. Cada hemisfério está subdividido em quatro lóbulos, marcados claramente por sulcos e convoluções.

**DUPLICIDADE** Cada divisão do cérebro existe em duplicidade, com exceção de uma pequena região do tamanho de uma ervilha, a glândula pineal ou epífise, no centro da base do cérebro. Isso é de extrema importância, como verificaremos a seguir.

Que papel desempenha o cérebro no processo de renovação da consciência? Esse processo sempre se inicia no coração, pois é nele que está presente o princípio da eternidade. Nós o denominamos átomo-centelha-do-espírito ou rosa-do-coração. O fogo que é aceso no coração pode ascender até a cabeça, a fim de inflamá-la. Dito de outra maneira, a cabeça e o cérebro podem ser influenciados completamente pelas forças de renovação que ascendem do coração. O cérebro e também o pensar se harmonizam então com a luz do coração. Denomina-se a isso a unificação da cabeça e do coração. Quando a luz da eternidade brilha no coração e, mediante desvelo e





purificação, ascende à cabeça, todas as estruturas cerebrais podem começar a trabalhar com essa nova força.

Com isso verificamos que o cérebro é o local de encontro com o Espírito, o espaço de recepção da idéia de onipresença. O ponto de contato principal é a epífise, a pineal.

Para que uma renovação possa acontecer de fato, os esquemas do passado, as velhas estruturas mentais, têm de desaparecer. É então que a totalidade desses velhos esquemas – o eu – cede lugar a um estado de consciência completamente novo, a consciência da alma-espírito! Como podemos entregar o antigo estado de consciência de nossas emoções e de nosso estado de sangue a essa força transformadora totalmente nova? Essa questão toca um ponto extremamente importante: temos de aprender a libertar as novas imagens

recebidas nesse processo. O axioma hermético “Tudo receber, tudo abandonar, e com isso tudo renovar” torna-se então o moto de vida do ser humano que se confia à transfiguração. Ele está pronto a abandonar a verdade de hoje pela verdade de amanhã.

Na Alquimia, esse processo é indicado como *solve et coagula*, separação e união, morte e gênese. Que estrutura poderia ser o órgão de ligação entre o cérebro e os outros órgãos, tendo o coração como o centro? Verifiquemos, nesse contexto, a *medulla oblongata*, ou medula oblonga. Ela está localizada sob a ponte que liga a medula espinhal com a haste cerebral. Acima dela está localizado o cerebelo. Portanto, a medula está, no que se refere às forças que por ela fluem, na esfera de influência imediata do cerebelo. Ele possui poucas funções autônomas e

# A medula oblonga é o elo entre o cérebro e o coração, o centro dos outros órgãos

independentes que não são imprescindíveis às nossas funções vitais. Elas são responsáveis pelo equilíbrio, pela faculdade de orientação e pela coordenação de nossos movimentos.

Jan van Rijckenborgh denomina o cerebelo como o local de transferências das influências cármicas. Isso não surpreende se considerarmos que essas influências são parte do cérebro reptiliano, que se desenvolveu há cerca de 400 milhões de anos. Isso significa que a inteira história da arte se expressa nele. O sistema nervoso vegetativo, que é responsável, entre outras coisas, pelo ritmo da respiração, é controlado (parcialmente) pela medula, pela ponte e pelo hipotálamo.

A respiração ocupa um papel especial entre os processos conscientes e inconscientes, porque ela, por um lado, acontece inconscientemente e de maneira automática, mas também pode atuar sob o controle da vontade. Assim, reconhecemos que há uma ligação entre a medula, a respiração e a consciência. Quando as forças ativas (energéticas ou etéricas) na medula se transformam, então também se modificam a respiração e a consciência. Disso se pode deduzir que uma transformação da consciência (que é proveniente do coração) tem como consequência a transformação da respiração e das forças que são inspiradas. Há duas maneiras de modificar a respiração:

- Via medula, mediante a luz que nela brilha
- Mediante a aplicação consciente de determinadas técnicas respiratórias.

Deve ficar claro para nós que influenciar a respiração com os velhos esquemas do eu não pode resultar em uma verdadeira mudança de consciência. No entanto, quando as novas forças do coração podem ligar-se com a medula, após um processo de purificação, uma transformação real acontece. E, incidentalmente, uma maravilhosa consequência disso é que a influência coercitiva do subconsciente sobre o cerebelo torna-se notavelmente menor.

O resultado é espaço (ar) e certo afrouxamento de características marcantes do passado, do carma, da lei de causa e efeito. Uma vez que as novas energias (ou as puras vibrações gnósticas) se tornem ativas na medula e criem um novo espaço, o silêncio interior se torna possível. A medula se abre cada vez mais para as novas forças. Ela se torna um cálice aberto. Então a respiração necessariamente a seguirá, harmonizando-se com ela.

O coração e a cabeça estão assim em perfeita harmonia? Não tão simplesmente. A fim de alcançar a unidade entre cabeça e coração, a força ígnea da renovação tem de elevar-se ainda mais e consolidar-se em um novo espaço da consciência.

**ONDE ESTÁ LOCALIZADA A SEDE DE NOSSA CONSCIÊNCIA?** Em geral, supõe-se que a consciência esteja localizada no cérebro. A maioria das pessoas indicaria a região da frente, localizada no eixo de radiação da hipófise, porque ela é o órgão central regulador e o centro de controle do sistema endócrino.

### **Carma e auto-rendição**

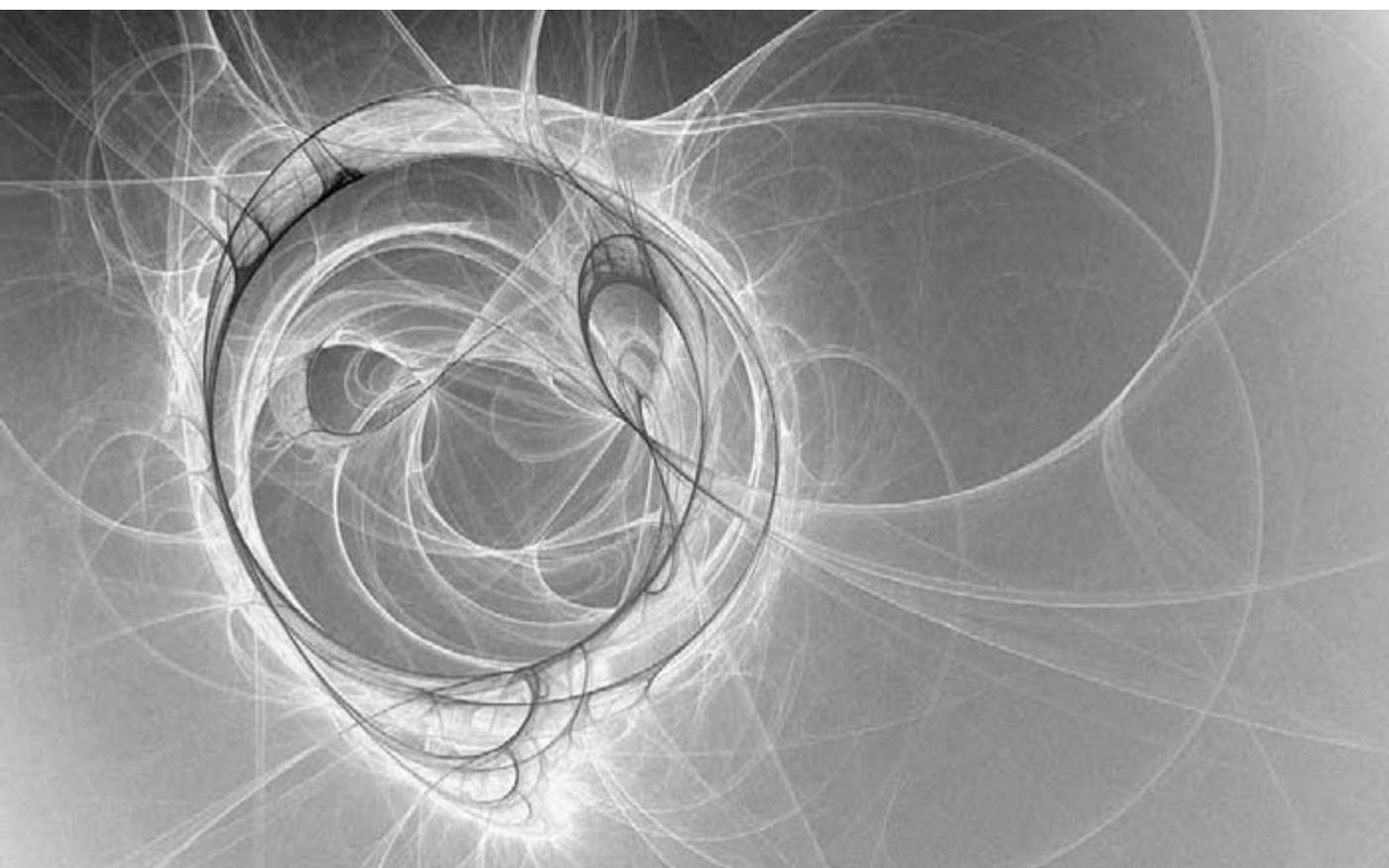
O rompimento das influências do passado é uma elevada lei espiritual que garante a realização do plano divino. O carma não é ruim nem bom. Ele age de maneira impessoal. No entanto, ele é um grande auxílio, pois confronta o ser humano com situações do passado (o ser humano é obrigado a colher o que semeou). São experiências que podem

conduzir ao conhecimento e ao discernimento do próprio ser. Voltemos outra vez ao processo da transformação interior. A nova energia, o fogo da renovação, torna-se ativo na medula. Quando o ser humano se esforça por ouvir cada vez mais a voz do coração, as novas forças já não são obstaculizadas ou eliminadas. Contudo, deve-

mos estar bem conscientes de que a renovação não pode ser forçada; não podemos querê-la. Apenas podemos permitir que ela aconteça. Mediante auto-rendição, aceitamos que nosso eu se submeta à Gnose, a nova voz do coração. Esforçamo-nos por nada forçar, mas por "deixar acontecer". Tornamo-nos silenciosos.

Há uma influência intensa e recíproca entre os hormônios, a hipófise e outras glândulas endócrinas. (Hormônios origina-se do grego *hormeion*, que significa mensageiro, ou também do grego *hormao* = colocar em movimento.) Portanto, a hipófise está a serviço da auto-afirmação. No entanto, a estrutura anatômica da hipófise pode transmitir muitos conhecimentos. Por exemplo, ela está ligada diretamente com o hipotálamo. Esse órgão está localizado na quarta cavidade cerebral, portanto na parte central do cérebro. Sua estrutura anatômica mostra que a hipófise e sua haste localizam-se sob o cérebro. O desenvolvimento embrionário da hipófise é bem característico: seus lóbulos posteriores – a neuro-hipófise – constituem-se do mesmo tecido do hipotálamo e estão completamente sob seu controle. Seus lóbulos anteriores – a

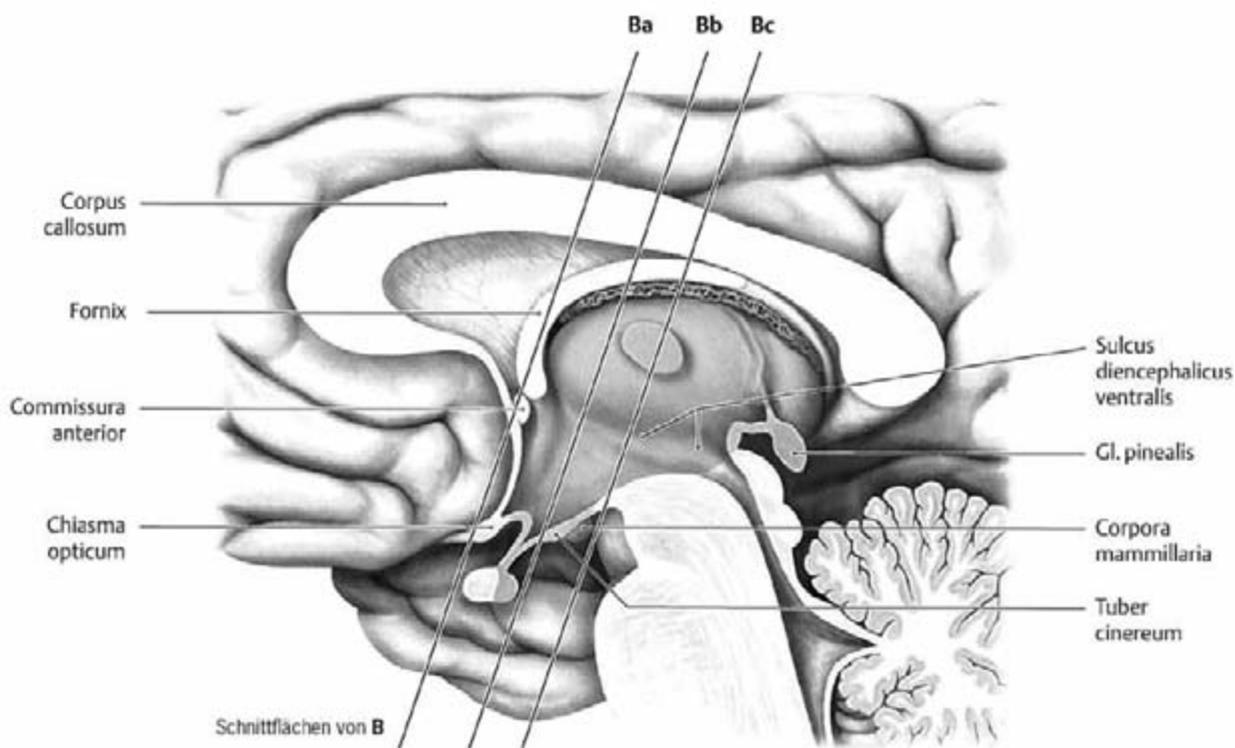
adeno-hipófise – têm outra origem. Eles consistem no mesmo tecido da cavidade bucal. Portanto, a hipófise é uma glândula com uma origem embrionária dupla: os lóbulos posteriores originam-se do sistema nervoso, e os lóbulos anteriores, do sistema digestivo. No entanto, eles formam uma unidade. Uma característica especial dos lóbulos anteriores são vasos sanguíneos (uma rede de espaços capilares ociosos) que se originam da circulação sanguínea geral. Isso não acontece em outras partes do cérebro. Pode-se dizer que a circulação sanguínea penetra nos lóbulos anteriores. Os lóbulos anteriores, a neuro-hipófise, consistem apenas em tecido nervoso, assim como as partes restantes do cérebro. Mas o excepcional, que apenas ocorre em bem poucas partes do cérebro, é a ausência da barreira hemato-encefálica. Sua



função é formar um filtro especial, que impede a entrada no cérebro de determinadas substâncias dos vasos sanguíneos que a ele não pertencem. Isso significa que os lóbulos posteriores (a neuro-hipófise) estão aptos a um intercâmbio extensivo com as células cerebrais. A hipófise, devido a sua formação, tem o papel de intermediário. Esse órgão forma o ponto de intersecção entre o cérebro e o organismo inteiro. Pode-se dizer que ela é o coração do cérebro. Quando consideramos a estrutura dos lóbulos anteriores com seu sistema de vasos especial, é concebível que a hipófise possa ser atingida por outra energia. “A força ígnea da renovação”, a energia da outra natureza, que da atmosfera espiritual pura é conduzida pela corrente sanguínea e envolve o coração (com o átomo-centelha-do-espírito), eleva-se pela medula. Assim, compreendemos também

que anseio e purificação podem levar o ser humano buscador a entrar em contato com essa energia espiritual.

Cada lóbulo da hipófise está orientado de maneira diversa: o lóbulo posterior ou neuro-hipófise, para o coração; o lóbulo anterior ou adeno-hipófise, para a cabeça. Assim, cabeça e coração encontram-se em uma unidade perfeita e refletem-se da mesma maneira que os dois lóbulos da hipófise. Mediante compreensão plena o ser humano alcança um equilíbrio interior. Porque a consciência concentra-se no anseio pela verdade. Os desejos inerentes da natureza humana desaparecem em segundo plano, pois quem busca a verdade torna-se receptível à sua energia espiritual. A verdade toca-o e assim estimula a aproximação recíproca dos dois lóbulos da hipófise. Ele começam a vibrar cada vez mais na



**Corte tansversal do mesencéfalo com a hipófise (à esquerda), a pineal e o bulbo raquidiano (à direita)**

mesma freqüência, até que a unidade entre coração e cabeça se torna um fato.

**UM NOVO ESTADO DE VIDA** Um estado de vida completamente novo surge quando a hipófise está permanentemente na luz do Espírito. Então, ela conduz o organismo passo a passo para a nova vida, até que ele é totalmente acolhido na luz. O que no princípio era sentido ao longe agora está próximo.

O ser humano experimenta um novo estado de vida, no qual unidade, harmonia, liberdade e amor são realidade. Esse é um estado renovado de alma bem real, que antigamente era denominado “iluminação”. Então o organismo dos sentidos, até onde isso é possível, está em harmonia com as vibrações do mundo da alma.

**A PINEAL** Consideremos agora um órgão muito importante no processo do despertar espiritual. No desenvolvimento embrionário do ser humano, a pineal está localizada inicialmente ainda sobre o vértice (o ponto mais alto da cabeça), fora do cérebro. No decorrer do desenvolvimento pré-natal, ela se desloca para o interior, para o centro do cérebro.

Durante a noite a pineal produz o hormônio melatonina, que regula o ritmo circadiano. Tornar-se consciente também é um processo de despertar. Da inconsciência na noite segue-se o despertar consciente na luz do dia. Também no animal a produção de melatonina ocorre como um processo fisiológico, que regula o ritmo natural. Contudo, podemos ver esse processo

## A pineal ou epífise

A pineal é o órgão de percepção e de assimilação mais elevado do ser humano e é a porta de acesso para o Espírito e suas atividades (O salão nupcial no livro *As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz*). A diferença entre o olho comum e a pineal é que ela é capaz, por assim dizer, de “inalar” e fixar no sistema tanto a imagem como a impressão do que é percebido, com todas as radiações e forças a ele ligadas.

Esse maravilhoso órgão produtor de hormônio, do tamanho de uma ervilha, constitui-se de pinealócitos e astrócitos, incrustados em uma subestrutura de tecido conjuntivo. Podemos imaginá-los como feixes compactos e “ninhos” redondos de células nervosas. Já bem cedo na vida humana se perde tecido da epífise. Surgem cistos e *corpora arenacea* (areia cerebral), que são camadas de albumina impregnadas

de clorato de cálcio. A alta incidência de areia cerebral permite localizar a pineal por meio de radiografias. Esotericamente, esses minúsculos grânulos de areia de coloração dourada atuam como minúsculas antenas. A pineal possui um campo de irradiação que é designado como aura da pineal. Quando um impulso ou uma força do pensamento alcança o cérebro, eles são acolhidos pelos cristais da pineal e refletidos para o interior dos sete ventrículos cerebrais (os sete espelhos), que os enviam como um raio para o coração e para o sistema da medula espinal. Daí eles alcançam os recantos do corpo. O centro da pineal é o ponto de contato para a permanência do Espírito.

Sobre isso, Jan van Rijckenborgh escreveu:

“Falamos de um campo de irradiação porque ele brilha. Contudo, na

realidade ele é peculiarmente magnético, atrativo, e de natureza sétupla. Nele se pode perceber claramente sete cores, sete matizes de luz. Logo que esse campo de percepção é tocado – e isso acontece ininterruptamente – pode-se verificar claramente nesse campo um jogo de cores e radiações cambiantes, pois a pineal é o instrumento de percepção mais excelente e importante do ser humano”.

A pineal também é comparada com uma rosa ou com um lótus de sessenta pétalas. Na segunda parte do livro *As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz* é dito que o encontro do candidato com o rei e a rainha ocorre na pineal. A alma emergiu do coração a fim de possibilitar a entrada das radiações do Espírito Sétuplo nos sete ventrículos cerebrais. Então Espírito e alma estão unificados. O fim da cisão foi alcançado.

igualmente como analogia, se considerarmos a pineal como órgão do tornar-se consciente.

A pineal localiza-se na parte superior dos tubérculos quadrigêmeos ou nós gêmeos, que formam a parte posterior da terceira cavidade. Os dois nós superiores tem uma coloração mais escura do que os inferiores e contêm os centros dos reflexos ópticos, enquanto que os nós inferiores contêm os reflexos acústicos.

Nesses dois centros quádruplos de reflexo as informações ópticas e acústicas são processadas e modificadas. O fato de as ligações ópticas e acústicas estarem situadas anatomicamente próximas da pineal indica que a câmara da pineal está ligada com luz e som. As estruturas ópticas e acústicas são de grande importância na formação de nossa concepção do mundo e de nosso sistema

de valores. Qual é a essência da luz e do som? Mediante os reflexos da luz o olho do homem nascido da natureza percebe apenas o lado exterior das coisas. A luz percebida com os olhos não pode transmitir-nos informações sobre o interior das coisas. Duas coisas de natureza completamente diferente podem ter um aspecto idêntico. Quando forma, cor e irradiação são idênticas, não podemos distinguir um relógio de bronze de uma imitação de plástico. O som, no entanto, tem uma qualidade bem diferente. Quando fazemos os dois relógios soar, podemos imediatamente distingui-los com certeza absoluta. O som não é capaz de enganar-nos tanto quanto a luz, porque ele provém do âmago das coisas. Por isso o Espírito nos atinge primeiro pelo Verbo. É dito no Evangelho de João (1:1): “No princípio

## O som nos engana menos que a luz, porque vem do mais profundo das coisas.

era o Verbo”. Pelo som reconhecemos a qualidade, a essência das coisas, e percebemos o que é bom e verdadeiro. Quem não se deixa guiar pela tagarelice de muitas palavras, porém pelo som que ressoa do âmago de todas as criaturas, acumula experiências ricas e alcança maturidade. Resumindo, podemos definir a pineal como um “órgão de percepção de luz” e como o órgão do “despertar do ser humano”. Nesse órgão o processo de renovação alcança seu ponto culminante. Os rosacruzistas denominam-no “as núpcias alquímicas”. O cristianismo denomina-o Gólgota, o Lugar do Crânio; é o lugar simbólico onde esse processo acontece.

A pineal e a hipófise estão ligadas pelo espaço do terceiro ventrículo cerebral, que está no centro do inteiro sistema cerebral. A anatomia distingue no cérebro quatro ventrículos ou espaços, que estão preenchidos pela medula e pelo fluido cerebral. Partimos do pressuposto que há sete ventrículos cerebrais. Há dois ventrículos laterais, que formam juntos com a “sela túrcica” o quarto ventrículo. O quinto envolve os corpos mamilares, o sexto é o espaço onde a pineal está localizada, e o sétimo ventrículo corresponde com o quarto, situado abaixo do cerebelo.

O fluido cerebrospinal está localizado na medula espinal e também envolve por completo o cérebro, que está mergulhado nesse líquido. O

cérebro é assim nutrido, mas supõe-se que esse fluido também sirva como um amortecedor de choques para o cérebro. Talvez seu significado seja maior do que lhe é atribuído hoje.

As células cerebrais, via fluido cerebrospinal, distribuem uniformemente as substâncias condutoras. Os ventrículos também possuem a função de transmitir informações às células nervosas, sendo, portanto, centros de informação preenchidos por fluido.

**AS NÚPCIAS ESPIRITUAIS** Em essência, o fluido consiste em água de natureza muito magnética. Pesquisas científicas em Homeopatia mostraram que a água, que contém pontes de hidrogênio em sua estrutura, pode ser modificada por outras substâncias. Ela recebe, então, outras qualidades, outra chave vibratória, que ela pode transportar. É por isso que as núpcias alquímicas podem começar no terceiro ventrículo cerebral. No final desse processo ocorre então a unificação da hipófise com a pineal (noivo e noiva), a unificação da nova alma com o Espírito. A atividade de irradiação desencadeada por esse processo concretiza no inteiro microcosmo uma veste etérica luminosa. Nela o novo homem, o arquétipo do homem original, pode exprimir-se de maneira indizivelmente majestosa.

Essa tríade – Espírito, alma e corpo – é um

princípio universal triplo, indicado na Alquimia como enxofre, mercúrio e sal. O enxofre é inflamável e simboliza o Espírito; o mercúrio é líquido e representa a alma; o sal tanto é matéria sólida quanto dissolúvel, sendo por isso um símbolo para o corpo. O enxofre, o Espírito, é a energia, o combustível; o mercúrio, a alma, é o que é inflamado, que se reflete; e o sal é o resultado da combustão, pois o sal está presente nas cinzas. A unidade – Espírito e alma, enxofre e mercúrio – causa um relâmpago, que prepara um fogo. O fogo produz cinzas. As cinzas contêm sal. O sal dissolve-se em cinzas através do mercúrio. Mediante a purificação do sal com água se forma água salgada, surge um mar, uma mãe, a matriz, um útero. Essa matriz contém a estrutura de linhas de força do novo corpo etérico imortal do novo homem. É a fênix, o homem alma-espírito, que surge das cinzas, ou mais precisamente do sal das cinzas. E onde está o mar, *mare*, a matriz? É a água no terceiro ventrículo cerebral, que unifica Espírito e alma, pineal e hipófise. Voltemos aos sete ventrículos cerebrais. Assim como o ser humano possui sete chakras principais e a Astrologia clássica conhece sete planetas, há também sete espécies de energia. Sete energias espirituais impelem para a renovação do ser humano que isso permite. Essas sete forças espirituais ou sete raios do Espírito Sétuplo ocultam-se nos sete ventrículos cerebrais. Por isso essas sete energias inflamam sua luz nesses sete ventrículos, o candelabro sétuplo mencionado por João no Apocalipse. A consciência onipresente tornou-se realidade outra vez ☼

**Fontes:**

**Rijckenborgh. J. van. *A arquignosis egípcia*, t.4.**

**São Paulo: Lectorium Rosicrucianum, 1991.**

**Rijckenborgh. J. van. *As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz*, t. I São Paulo: Lectorium**

**Rosicrucianum, 1993**

# o sofrimento do mundo



**A**inda vejo você na estação. Fazia frio e esperávamos, os dois, nosso trem. Durante nossa conversa seus olhos se moviam para ali, para lá. Eu via em você a angústia, via sob seu gorro de lã como o destino o golpear. Eu trazia, também eu, minha herança, diferente da sua. Devo contar a você? Você suportará se eu a expuser diante de você? Como flama de luz, muitas vezes fui enviado a este mundo de trevas em plena fermentação. Tornado missionário pelos antigos, vim para servir o Deus único, que é amor. Conheci muitas escolas de mistérios; minha alma experimentou as leis cósmicas da mudança e as submeteu ao Espírito eterno. Quantas vezes morri para renascer para a verdade já não sei. Admirável o círculo do cristianismo original

onde aprendi a carregar a taça que contém a jóia maravilhosa. Não sei, é apenas uma intuição, mas me sinto sempre ligado à força que, então, atravessava as trevas com sua doce luz e atraía milhares de pessoas, até o dia em que a força tenebrosa e seus seguidores nos separaram. Roubando seus símbolos, desviando seu brilho, apagando a pista pela qual encontrar o caminho, substituindo-os por dogmas mortos. Desde então, o portador da luz é sempre perseguido, e sempre os perseguidores buscam roubar a luz. Durante minhas viagens na terra aos lugares dos Mistérios, fui à Pérsia onde encontrei Mani, que restabeleceu os mistérios cristãos. Mani, o jardineiro que reconstituiu o jardim das rosas, aceitou-me em seu círculo. O Espírito sétuplo do Paracleto nos atravessou com seus raios e nos revestiu de uma claridade luminosa. Nos



também fomos libertos após a horrível morte de Mani: a horda negra precipitou-se sobre a maior parte de nós para nos massacrar. Dessa forma, começou, por muitos séculos, o trabalho secreto em benefício da luz, nos lugares escondidos e sob nomes sempre diferentes. Em nome de Cristo, cuidamos de preservar sempre a jóia na taça de cristal.

Assim como você, minha herança microcós-mica está atrás de uma porta selada. Se esta se abre, você será preso de horror pelos sofrimentos infinitos que os perseguidores infligiram aos perseguidos: fuga, torturas mortais. Se essa porta se fecha, descobrimos outra mais justa entreaberta: você ouve o canto da vitória ascendendo aos corações sem nome, e ressoando em todas as esferas do cosmo até mesmo nos mistérios mais interiores?

E o que você ouve também em seu coração, irmão, não será um frágil eco? Isso é testemunha de que algo vibra em você. Sem esse hino glorioso dos irmãos e irmãs servidores da luz do amor, estamos perdidos. A dúvida sempre atormenta os que vão pelo mundo carregando a jóia na taça e sua luz, esperando que não seja em vão.

Veja, irmão, eu disse que os perseguidores roubam dos perseguidos a cruz de luz cósmica e destroem a ponte erguida entre o abismo e a luz. Nessa tarde de inverno, na estação, vi sua angústia interior, a angústia do destino atormentado dos perseguidores e dos perseguidos, os portadores da luz. E eu, outrora perseguido, sofro com você.

Saiamos disso juntos ✪

Gingando pela calçada ou trotando por estradas rurais, eu vejo rostos, rostos de amizade, precisão, cautela, suavidade, idealismo, o rosto espiritual providente, o sempre bem-vindo rosto comum benevolente, o rosto de quem canta,

## rostos

os rostos ilustres dos advogados naturais e juizes de costas largas, rostos dos caçadores e pescadores, sobranceiras salientes... o rosto pálido e escandaloso dos cidadãos ortodoxos, o rosto puro e extravagante e ansioso e interrogativo do artista, o rosto feio e bem-vindo de alguma alma bonita... o rosto bonito detestável ou desprezível, o rosto sagrado dos infantes... o rosto iluminado da mãe de muitos filhos, o rosto de um caso amoroso... o rosto de veneração, o rosto como de um sonho... o rosto de uma rocha imóvel, o rosto despojado de bem e mau ... um rosto castrado, um falcão selvagem... suas asas aparadas pelo veleiro, um garanhão que finalmente cede à faca do castrador.

Gingando pelas ruas ou cruzando o ferry sem parar, esses são os rostos; eu os vejo e não reclamo e estou feliz da vida.

● Acha que eu estaria assim feliz se achasse que eles fossem seus movimentos finais?

Esse agora é um rosto triste demais para ser de um homem; algum piolho asqueroso pedindo licença pra existir... se rebaixando por isso, alguma larva de nariz leitoso abençoando quem a deixa colear em sua toca.

Esse rosto é o focinho de um cão fuçando o lixo; ninhinhos de serpentes naquela boca... ouço sua ameaça sibilante.

Esse rosto, uma neblina mais congelada que o oceano ártico, seus icebergs vacilantes e sonados colidem enquanto passam. esse é o rosto de capim-amargoso... esse é um vomitivo... não precisam de rótulo, tem mais na prateleira da drogaria... láudano, caucho, ou banha de porco. Esse rosto é epilepsia anunciando seu negócio... sua língua sem palavras solta um grito de outro



mundo, suas veias saltam do pescoço... seus olhos reviram até deixar os brancos à mostra, seus dentes rangem... as palmas das mãos cortadas pelas próprias unhas fechadas, o homem cai se estrebuchando e espumando no chão enquanto ele fica contemplando.

● Esse rosto está picado de vermes e insetos, e esse o de um assassino sacando o punhal da bainha. esse rosto deve seu dízimo ao sacristão, um sino mortal incessante dobra ali. esses são homens de verdade!... as protuberâncias e tufos do globo grande e redondo! Feições de meus iguais, querem me enganar com sua marcha enrugada e cadavérica?

Bem, não caio mais nessa.

Vejo seu fluxo redondo e nunca apagado, vejo debaixo das abas suas caretas selvagens e más. se entorte e se retorça o quanto quiser... tire sarro das fuças confusas dos peixes e ratos, você vai ficasse sem focinheira... com certeza ficará. Vi o rosto do idiota mais nojento e babento que havia no hospício, e pra meu consolo sabia algo



um poema de Walt Whitman

que eles não sabiam; conheci os agentes que limpavam e quebraram meu irmão, os mesmos que esperaram pra limpar o lixo do cortiço destruído; e irei procurar de novo em uma ou duas partituras de eras, e encontrarei o locatário real e perfeito e desarmado, cada polegada dele tão boa quanto a minha.

●  
O Senhor avança e no entanto avança: sempre a sombra segue em frente... sempre a mão estendida pra erguer os retardatários. Bandeiras e cavalos emergem de seu rosto...

Ó sublime! vejo o que está chegando, vejo os gorros pontudos dos pioneiros... vejo os bastões dos corredores abrindo caminho, ouço os tambores da vitória.

Este rosto é um bote salva-vidas; este é o rosto barbudo de quem manda... não pede vantagens do resto; este rosto é o de um garoto saudável e honesto, o melhor dos programas. Estes rostos dão testemunhos sonolentos ou acordados, mostram que descendem mesmo do Mestre. Da palavra que disse não excluo

ninguém... pele-vermelha branco ou negro, todos são divinos, em cada casa existe o óvulo... ele avança de um milênio.

Manchas ou trincas na janela não me incomodam, altas e suficientes elas ficam atrás de mim fazendo sinais; leio a promessa e espero com paciência.

●  
Vem! o caminho está diante de nós! ele é seguro; eu o experimentei, meus pés o provaram longamente, não hesite mais! que as páginas branca fiquem sobre a escrivaninha, os livros fechados sobre a estante. deixe as ferramentas na oficina! e o dinheiro sem mérito! deixe escoar! não preste atenção nos gritos do professor! que o pregador porque do alto da cadeira, que o advogado pleiteie à corte e que o juiz enuncie a lei. camarada, eu te dou a mão, eu te dou meu amor, mais precioso que o dinheiro, pregando a lei, eu me dou a você. você se dá a mim? Você caminhará comigo? ☆

# mani: uma linha de conduta

Muitas pessoas estão convencidas de que existe um poder superior, um poder invisível, uma divindade que teria criado o homem e o mundo. Essa crença reside em cada um de nós, segundo nossa origem. Paralelamente, sabemos que nosso corpo é mortal, mas que, ao mesmo tempo, de um modo ou de outro, devemos possuir um aspecto imortal.

Em um tempo em que as crenças mais tradicionais perdem sua força de atração e muitos buscam novas formas de religiosidade, esse é um assunto apaixonante. Mas, esse interesse manifesta-se de forma extremamente diversa.

Podemos ver claramente, ou nos orientar de maneira muito precisa e buscar o que acreditamos ter valor na vida prática. Mas há um grande grupo de pessoas que não querem ligações. Nada de verdades absolutas, nada de seguir autoridades: Eu mesmo decido minhas ocupações e como me adaptar à minha vida.

Nem sempre estará claro até onde estaremos obstruídos. Se queremos ir mais adiante, o conhecimento inequívoco sobre outras crenças é difícil quando há concepções anteriores de Deus, dos escritos bíblicos e do conteúdo dos textos bíblicos, independentemente de termos ou não uma base religiosa. Crenças religiosas estão firmemente enraizadas nas culturas ocidentais.

Para o buscador sério o problema está, também, na quantidade de diferentes “orientações” de opiniões não-religiosas: as novas formas de espiritualidade. Esse domínio não está tão claro quanto o das opiniões religiosas estabelecidas. Os guias

das novas orientações espirituais freqüentemente não evoluiriam apenas com base no contato com os interessados nessa orientação? Eles aprofundam seus pontos de vista, eles se adaptam.

Uma orientação sobre a maneira de estabelecer a ligação entre um poder ou luz superior e o aspecto imortal de nosso ser constitui uma busca no curso da qual devemos rever todas as nossas antigas opiniões. Trata-se de uma pesquisa que devemos fazer de maneira totalmente independente. Apenas nosso próprio ser interior pode ser o ponto de partida dessa busca. Apenas com base nele temos, enquanto seres humanos, a possibilidade de experimentar que há em nós um aspecto divino; e que é apenas desse aspecto, dessa parte de nós mesmos que podemos reconhecer a verdade concernente a Deus e sua relação com o homem. Esse é também o aspecto essencial do homem, seu centro, sua alma.

Não podemos encontrar muitas informações a respeito dessa alma na Psicologia. Essa ciência mostra-nos, exclusivamente, manifestações objetivas, como se fosse um mapa, tais como: o mental, a afetividade, o comportamento. Temos necessidade de outras fontes. O *Bhagavad-Gita*, por exemplo, no “Oitavo encontro entre Krishna e Arjuna”, fala da alma presente ao lado do princípio “eu” e da essência mesma da alma, que é Deus.

No *Corpus Hermeticum*, no décimo sexto livro, “Hermes a Amon, sobre a alma”, Hermes apresenta a mesma imagem: “A alma” é um poder divino que habita o corpo ao lado da “alma humana”, a personalidade.



**Miniatura maniquêia de alunos de Mani. De um manuscrito encontrado em Turfan, oeste da China**

J. van Rijkenborgh fala em seu livro *O advento do novo homem* da “alma original” criada pelo Espírito divino a partir da matéria original e da “alma mortal”, originária do mundo da natureza perecível. Essas duas almas estão no homem. Nas três fontes acima citadas – *Bhagavad-Gita*, *Corpus Hermeticum* e *O Advento do Novo Homem* – aparece o “criador” onipresente, que está ao mesmo tempo fora e dentro do próprio homem. A expressão “O reino de Deus está em vós” reveste-se assim

de um significado profundo. Duas vozes “falam” em cada ser humano: a voz humana do corpo e a voz divina. A inevitável questão, portanto, é: “como fazer a distinção entre essas duas vozes?” Distinguimos entre as duas vozes quando descobrimos nossa aspiração à unidade entre essência humana divina em nós e o Deus supremo. Mas, quanto a isso, nenhuma teoria pode nos ajudar, Deus é a realidade suprema. E essa escolha não é uma atividade teórica fora do pensamento, dos

# Que em nossa busca reine sempre nossa aspiração à unidade com o que é supremo! E resistimos, temos medo, pois sabemos que nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos deverão mudar inelutavelmente

sentimentos e do comportamento. Se assim, em nossa busca por uma nova base, tomarmos conhecimento de uma opinião religiosa e tratarmos de empregá-la em nossa vida cotidiana, examinemo-nos da seguinte maneira, perguntando a nós mesmos: “O que me toca interiormente?” ou “O que fala ao mais profundo de meu ser?” Que reine sempre em nossa busca a aspiração à unidade com o supremo!

E esperamos, temos medo, sabemos que nossos pensamentos, nossos sentimentos e nosso comportamento inevitavelmente deverão mudar. Ainda não atingimos a unidade, e é na prática que se passa pelas “provas”.

Mani (216 – 274 d.C.) descreve as características da “alma de Luz” e a “alma do corpo” com extrema pureza do ponto de vista do raciocínio: ela pode fornecer uma linha de conduta prática. Para Mani, o fundador de uma religião cristã gnóstica, existem duas diferenças fundamentais entre a alma de Luz e a alma do corpo: a primeira provém das forças do reino da Luz, enquanto a segunda, da mesma matéria obscura de onde nasceu o mundo perecível. Essas duas almas têm as mesmas características e, no entanto, operam de maneira fundamentalmente opostas na prática. São estas as características: reflexão, pensamento, compreensão, intuição, decisão. Os resultados mostram a diferença fundamental entre as duas. Para a alma do corpo os resultados são: cólera, falta de fé, desejo, ódio, estupidez. Ao passo que para a alma de Luz são: paciência, fé, perfeição, amor e sabedoria. Assim, podemos, se quisermos restabelecer a unidade entre nós e o divino, graças aos

pensamentos, sentimentos e comportamento, discernir qual alma inspira nossa vida e nosso comportamento. Mani, por exemplo, fala sobre esse assunto em um de seus hinos, da seguinte maneira:

*Luz, o que devo fazer para viver verdadeiramente?*

*Dá tranqüilidade às tuas mãos e reveste-te com a pura verdade.*

*Dá amor a tua consciência, dá a fé a tua inteligência,*

*Dá a perfeição a teus pensamentos,*

*Dá a perseverança a tua decisão,*

*Assim como a sabedoria as tuas reflexões.*

*Dá espaço em ti à pomba de brancas asas,*

*E que nenhuma serpente se aproxime dela.*

*Não des espaço a nenhuma tristeza ou cólera,*

*Submete teus desejos,*

*Vence a pretensão e a arrogância,*

*Não deixes teu amor por Deus.*

*Com a perfeição, tu te tornarás perfeito,*

*Com a paciência tu suportarás tudo,*

*Com a Gnose tu compreenderás tudo,*

*Apega-te à lei interior,*

*Que teus atos sejam perfeitos.*

*Sê fiel a isto, para sempre, de maneira inquebrantável*

*E tu viverás, minha alma ☸*



## PARACELSO

### *sua filosofia e sua medicina atemporais*

KLAUS BIELAU

Quais as verdadeiras causas das doenças? Como curá-las? Neste livro, o autor nos desvenda Paracelso, filósofo, alquimista e o médico mais famoso de sua época, que respondeu a essas questões ao mostrar o que é a Medicina superior, capaz de realizar a cura fundamental do ser humano. É preciso buscar a perfeição, na qual estão força e poder, a fim de alcançar a verdade. Essa fonte de perfeição está em Deus.

EDITORA LECTORIUM ROSICRUCIANUM  
Caixa Postal 39 - 13 240 000 - Jarinu - SP - Brasil  
Tel (11) 4016.1817 - fax 4016.3405  
livros@lr.org.br

NÚMERO DE PÁGINAS: 112  
R\$ 24,00  
ISBN: 978-85-88950-51-1



“De Deus provém a eternidade, a eternidade cria o mundo, o mundo cria o tempo; o tempo, a gênese.

O bem, o belo, a bem-aventurança e a sabedoria formam

o ser de Deus; o ser da eternidade é imutabilidade;

o ser do mundo é ordem; o ser do tempo é mutabilidade;

e o ser da gênese é vida e morte.”

Hermes Trismegisto

“Na revelação universal há cinco manifestações: Deus, a eternidade, o mundo, o tempo, o amanhã. Deus, como fonte, é o Espírito universal, onde nada mais existe, onde nada emana além do bem, do belo, da bem-aventurança e da sabedoria. O que provém dessa fonte original das coisas é eterno, permanente, imutável, estático, tanto em força como em poder. Podemos dizer que Deus e a eternidade são em si mesmos, por si mesmos.

A eternidade como manifestação primordial de Deus manifesta o bem, o belo, a bem-aventurança e a sabedoria, ou seja, o amor universal, a felicidade suprema, o conhecimento absoluto, a onipresença universal. São valores infinitos. Deus faz emanar de si a eternidade, que possui em si valores que podemos chamar, em seu conjunto, de amor.

O bem, o belo, a bem-aventurança e a sabedoria são onipresentes na eternidade, do mesmo modo que um espaço pode ser repleto de perfume de rosas, ou mesmo de luz. Não é possível imaginar nenhum ponto no espaço em que esse perfume e essa luz não estejam. É assim que a manifestação universal é plena de Deus. E isso é a eternidade no sentido de imutabilidade, de estado permanente e invariável.”

